

MENSAGEM Nº 186

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 18 de fevereiro de 2025.

Brasília, 12 de Fevereiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOÃO MENDES PEREIRA**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 208/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 19/02/2025, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6442549** e o código CRC **A7B1AB18** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.000929/2025 95

SEI nº 6442549

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA

CPF.: informações pessoais

ID.: 14500 MRE

1961 Filho de informações pessoais e informações pessoais, nasce em informações pessoais em informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1980	Curso da Escola de Formação de Oficiais de Reserva da Marinha - EFORM
1980	Curso de Engenharia Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro
1985	Graduação em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
1987	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, Instituto Rio Branco
1995	Mestrado em Política Internacional pela Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica
2007	Curso de Altos Estudos, Instituto Rio Branco, "A Conferência Mundial de Durban e a política externa brasileira"

Cargos:

1987	Terceiro-Secretário
1994	Segundo-Secretário
2001	Primeiro-Secretário, por merecimento
2005	Conselheiro, por merecimento
2008	Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2015	Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1988	Divisão de Visitas
1988-93	Divisão da África II, Assistente e Assessor
1993-96	Missão junto à CEE, Bruxelas, Terceiro e Segundo-Secretário
1996-99	Embaixada em Bogotá, Segundo-Secretário
1999-2002	Divisão de Direitos Humanos, Assessor
2002-06	Missão junto à Organização dos Estados Americanos, Washington, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2006-08	Embaixada em Santiago, Conselheiro e Ministro de Segunda Classe
2008-2012	Divisão de Temas Sociais, Chefe
2012-2014	Supremo Tribunal Federal, Chefe de Gabinete do Presidente
2014-2015	Superior Tribunal de Justiça, Chefe da Assessoria Internacional
2015	Ministério da Defesa, Chefe de Gabinete do Ministro de Estado

2015-2016	Casa Civil da Presidência da República, Assessor Especial do Ministro de Estado - Assuntos Internacionais
2016-2017	Ministério da Justiça e Cidadania, Secretário Especial Adjunto de Direitos Humanos
2017-2021	Consulado-Geral em Vancouver, Cônsul-Geral
2021-	Embaixada do Brasil junto ao Quênia, e, cumulativamente, junto a Ruanda, Uganda, Burundi e Somália. Embaixador
2021-	Representação Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas em Nairóbi. Representante Permanente

Obras:

2011	"As Nações Unidas e a Luta Internacional do Racismo", Fundação Alexandre de Gusmão, Segunda Edição.
2012	"A Consulta Prévia e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho Sobre os Povos Indígenas e Tribais", Editora Thesaurus e Fundação Alexandre de Gusmão
2013	"O Itamaraty e o Ano Internacional dos Afrodescendentes: Um Olhar Sobre o Discurso Externo Acerca da Questão Racial", in Igualdade Racial no Brasil, org. Tatiana Silva e Fernanda Goes, Ipea
2015	"O Topo da Montanha", Katori Hall, Peça Teatral, Tradução, (prelo).
2017	"Fazenda Brasil Verde: aspectos relevantes da sentença para o fortalecimento do combate ao trabalho escravo no Brasil". In "Trabalho Escravo: Condenação pela Corte Interamericana de Direitos Humanos no Caso Brasil Verde". Conatrae. Ministério dos Direitos Humanos.
2017	"Política externa e participação social: trajetória e perspectivas", de Vanessa Dolce de Faria. Autor do Prefácio. Brasília. FUNAG.
	Traduções:
2015	"O Topo da Montanha", Katori Hall, peça teatral, tradução (mimeo), montagem em cartaz no teatro FAAP, em São Paulo, com estreia em 9/10/2015, produção/atuação de Lázaro Ramos e Taís Araújo.
2017	"A Verdade", Florian Zeller, peça teatral, tradução (mimeo), montagem em cartaz no teatro Maison de France, no Rio de Janeiro, com estreia em 15/03/2019, produção/atuação de Diogo Vilela e direção de Marcus Alvisi.
2019	"Ricardo II", William Shakespeare, peça teatral, tradução (mimeo), a ser montada e dirigida por Marcus Alvisi (2020/2021)
2020	"Comentários Gerais dos Comitês dos Tratados de Direitos Humanos da ONU - Comitê sobre a Eliminação da Discriminação Racial", tradução para a língua portuguesa. Coord. André de Carvalho Ramos. Núcleo de Estudos Internacionais. Clínica de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Primeira Edição. Autor do Prefácio. USP.

Condecorações

2010	Ordem do Rio Branco, Grande Oficial
2015	Ordem do Mérito da Defesa, Grã-Cruz
2015	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial
2015	Medalha da Vitória, Ministério da Defesa
2015	Medalha Marechal Cordeiro de Farias, Escola Superior de Guerra
2015	Medalha Santos Dumont, Aeronáutica
2015	Medalha do Pacificador, Exército,
2015	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial
2015	Medalha do Mérito Tamandaré, Marinha
2016	Ordem do Mérito Militar, Exército, Comendador
2023	Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Europa e América do Norte
Departamento de Europa
Divisão de Europa Setentrional

BÉLGICA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2025



DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Reino da Bélgica
GENTÍLICO	Belga
CAPITAL	Bruxelas
ÁREA	30,5 mil km ²
POPULAÇÃO (2024) ¹	11,8 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Holandês, francês e alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Católica (54%), sem afiliação (31%), islâmica (5%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista federal
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, com a Câmara dos Representantes (150 membros) e o Senado (60 membros)
CHEFE DE ESTADO	Rei Philippe da Bélgica (desde julho de 2013)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Bart de Wever (desde fevereiro de 2025, N-VA)
CHANCELER	Maxime Prévot (desde fevereiro de 2025, Les Engagés)
PIB (2024) ¹	US\$ 662 bilhões
PIB PPC (2024) ¹	US\$ 863 bilhões
PIB PER CAPITA (2024) ¹	US\$ 56.130
PIB PPC PER CAPITA (2024) ¹	US\$ 73.220
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,1% (2024 est.); 1,4% (2023); 3% (2022)
IDH (2022) ³	0,942 – 12º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2021) ⁴	0,266
EXPECTATIVA DE VIDA (2022) ⁴	82 anos
DESEMPREGO (7/2024) ⁵	5,4%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 50 mil pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Bélgica; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Posto.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ bilhões						
Brasil → Bélgica	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	4,9	4,1	5,8	7,9	6,5	5,7
Exportações	3,2	2,6	3,4	4,4	3,4	3,9
Importações	1,7	1,4	2,5	3,5	3,1	1,8
Saldo	1,5	1,2	0,9	0,8	0,3	2,1

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Philippe *Rei dos Belgas*



Philippe Léopold Louis Marie, 64 anos, nasceu em Bruxelas, filho do rei Alberto II e da rainha Paola. Casado desde 1999 com a rainha Mathilde, tem quatro filhos, entre os quais a princesa herdeira Elisabeth. Em 1978, ingressou na Escola Real Militar, onde se formou piloto de caça como Segundo-tenente. Integrou o Regimento de Para-comandos, unidade de elite das Forças Armadas belgas. Em 1983, fez estágio de dois meses no *Trinity College*, na Universidade de Oxford, antes de seguir para Stanford, onde obteve o título de mestre em Ciência Política. Em 1994, prestou juramento de posse como Senador de direito - por ser filho do então rei Alberto II, sem direito a voto. Com a abdicação do rei Alberto II, no dia 21 de julho de 2013, ascendeu ao trono sob o título de rei dos Belgas.

Bart de Wever
Primeiro-ministro da Bélgica



Bart de Wever, 54 anos, nasceu em Mortsel, Bélgica. É formado em História pela Universidade Católica de Leuven. Desde 2004, é líder do partido Nova Aliança Flamenga (N-VA, direita). Entre 2013 e 2025, foi prefeito de Antuérpia. Após o resultado das eleições regionais, federais e europeias de junho de 2024, foi nomeado “formateur” do novo governo pelo rei Philippe. Em fevereiro de 2025, após 236 dias de negociação, a coalizão Arizona logrou acordo para formação do novo governo federal, e prestou juramento perante o rei como novo primeiro-ministro da Bélgica.

Maxime Prévot

Vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Assuntos Europeus, Comércio Exterior e Instituições Culturais Federais da Bélgica



Maxime Prévot, 46 anos, nasceu em Mons, Bélgica. Estudou Direito e Gestão de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Universidade de Namur e é mestre em Ciência Política pela Universidade Católica de Louvain. Foi eleito deputado federal em 2007 e 2019 e deputado no Parlamento da Valônia em 2009 e 2014. Em 2012, aos 33 anos, se tornou o mais jovem prefeito da cidade de Namur. Em 2014, foi nomeado vice-presidente do governo da Valônia e ministro das Obras Públicas, da Saúde, da Ação Social e do Patrimônio. Entre 2022 e 2025, foi presidente do partido centrista Les Engagés. Em fevereiro de 2025, assumiu o cargo de vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.

APRESENTAÇÃO

O Reino da Bélgica é um Estado federado localizado na Europa Ocidental. É um dos menores e mais densamente povoados países europeus e situa-se ao norte da Europa, às margens do Mar do Norte. Faz fronteira com os Países Baixos, a Alemanha, a França e Luxemburgo. Altamente urbanizado, sua capital é a cidade de Bruxelas. Outras cidades relevantes são Antuérpia, Gante, Liège e Charleroi. Atualmente, a população da Bélgica é de cerca de 11,42 milhões de habitantes, distribuídos em um território de 30.528 km².

Chamada de Bélgica em função da antiga província romana da Gallia Belgica, a região tornou-se, a partir da Idade Média, importante centro comercial e cosmopolita da Europa. Em 1830, surgiu como nação soberana em virtude da secessão dos Países Baixos, no que se convencionou chamar de Revolução Belga. A Bélgica foi gravemente afetada pelas duas Guerras Mundiais, sendo o local de batalhas cruciais e ocupações.

A Bélgica é uma monarquia constitucional, na qual vigora o sistema parlamentar de governo. O país se divide em três regiões dotadas de alto grau de autonomia: Flandres, Valônia e Bruxelas-Capital (onde se situa a capital do país). Além das três regiões, três comunidades linguísticas (a Comunidade Flamenga, a Comunidade Francesa e a Comunidade Germanófona) compõem o Estado Federal Belga, em um modelo federativo que incorpora regiões geográficas e comunidades linguísticas que exercem competências concomitantes sobre um mesmo território.

Com exceção da minoria germanófona, localizada ao leste do país, a Bélgica é dividida entre a comunidade francesa (valões) e a comunidade flamenga. Enquanto os francófonos estão localizados majoritariamente na Valônia, no sul do país, a comunidade flamenga reside majoritariamente em Flandres, localizada no norte do Reino. A população francófona é de longe a maior na região da capital. Bruxelense, um dialeto regionalmente distinto, influenciado pelo francês e pelo flamengo, também é falado por um pequeno segmento dos habitantes da cidade.

Culturalmente, a Bélgica é rica e diversificada. O país é mundialmente conhecido por sua culinária, especialmente chocolates, cervejas e batatas fritas. Além disso, a Bélgica tem uma forte tradição em artes e literatura, sendo o berço de renomados artistas, como os pintores Pieter Bruegel, o Velho, e René Magritte, e o cartunista Hergé, criador de Tintim.

Economicamente, a Bélgica é uma economia de mercado avançada, com um setor de serviços altamente desenvolvido, seguido por indústria e agricultura. O país é um membro fundador da União Europeia e hospeda várias instituições internacionais, incluindo a sede da União Europeia e da OTAN, refletindo seu papel central na política e economia europeias.

O clima da Bélgica é temperado marítimo, com invernos moderados e verões frescos. A precipitação é distribuída uniformemente ao longo do ano, contribuindo para a paisagem verdejante do país.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador do Brasil em Bruxelas	Embaixador João Mendes Pereira (desde abril de 2022)
Cônsul-Geral do Brasil em Bruxelas	Embaixador Achilles Emilio Zaluar Neto (desde janeiro de 2023)
Embaixador da Bélgica em Brasília	Embaixador Peter Claes (desde agosto de 2022)
Cônsul-Geral da Bélgica no Rio de Janeiro	Caroline Mouchart
Cônsul-Geral da Bélgica em São Paulo	Valentine Mangez

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS		
Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	4	Abril de 2024, em Brasília

O Brasil e a Bélgica mantêm laços históricos de amizade e cooperação desde a independência, no mesmo período histórico, dos dois países. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1834, quando os países assinaram um tratado bilateral de comércio e navegação. O rei dos Belgas Alberto I visitou o Brasil em 1920, no que foi a primeira visita de um monarca europeu à República. Desde princípios do século XX, empresas belgas desempenham papel de destaque na industrialização brasileira.

A última visita de alto nível ocorreu em novembro de 2024, quando a então ministra dos Negócios Estrangeiros belga, Hadja Lahbib, visitou Brasília e manteve encontro com o ministro Mauro Vieira. Em seguida, Lahbib integrou a Missão Econômica Belga, liderada pela princesa Astrid em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em seus eventos, a Missão contou com a participação de mais de 400 participantes, entre empresários, executivos, acadêmicos e autoridades governamentais. A última missão desse tipo ao Brasil ocorreu em 2010, sob a direção do então príncipe herdeiro Philippe, atual rei dos Belgas.

O interesse belga pelo Brasil justifica-se pela complementaridade das economias e pela demanda brasileira em áreas onde o país europeu conta com excelência, tais como infraestrutura e logística. Para o Brasil, a Bélgica representa mercado importante para produtos e serviços nacionais, além de ponto de acesso preferencial de passagem a outras partes do continente europeu, em razão de sua localização central.

Há produtivo diálogo em questões da agenda política multilateral. Os dois países são conhecidos por sua capacidade de catalisar consensos e contribuir com posições moderadas e equilibradas nos debates internacionais e em suas respectivas regiões. A Bélgica apoia a candidatura do Brasil a membro permanente do Conselho de Segurança.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

As relações seguem fortemente ancoradas nos densos fluxos de comércio e investimentos bilaterais, que oferecem base sólida para um diálogo político regular e exploratório de novas oportunidades.

Brasil e Bélgica têm economias complementares. O Brasil possui um gigantesco mercado consumidor e um potencial de crescimento amplamente reconhecido na Bélgica; a Bélgica, por sua vez, com seu pequeno e quase saturado mercado, tem elevada liquidez e know-how em setores de ponta, valorizados e reconhecidos pelo Brasil.

A Bélgica adquire expressivo volume de exportações do Brasil, sobretudo por possuir importantes portos, como o da Antuérpia, Gante e Liège, que servem como porta de entrada de produtos brasileiros na Europa. Grandes empresas brasileiras, como a Alpargatas, a Citrosuco, JBS/Friboi, a Zilor, a Votorantim e a Braskem escolheram a Bélgica como centro de distribuição de seus produtos para o mercado europeu.

Em 2024, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 5,7 bilhões, demonstrando queda de 12% em relação a 2023. As exportações brasileiras para a Bélgica foram de US\$ 3,9 bilhões (+14%), o que corresponde a 1,16% do total. As importações foram de US\$ 1,8 bilhões (-41,5%) e representaram 0,7% do total. O saldo comercial diminuiu em relação a 2023, mas se manteve favorável ao Brasil, alcançando US\$ 2 bilhões. A Bélgica figurou em 20º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras e em 27º lugar no ranking das importações.

Os principais produtos exportados foram: café não torrado (28), sucos de frutas ou de vegetais (25%) e tabaco (16%). A pauta importadora foi composta principalmente por medicamentos e produtos farmacêuticos (15%), prata, platina e semelhantes (11%) e inseticidas, rodenticidas, fungicidas e herbicidas (8%).

Em termos de investimentos, o Banco Central, em dados de consolidados de 2022 (últimos dados disponíveis), registra que a Bélgica apresenta posição de US\$ 5,3 bilhões pelo critério de investidor imediato (22º maior) e de US\$ 26,5 bilhões pelo critério de controlador final (10º maior).

Os principais destinos dos investimentos belgas são os setores químico, alimentício, aeronáutico e de energia. Cabe recordar a aquisição, pela empresa biofarmacêutica belga UCB, do controle da Meizler Biopharma, companhia brasileira de produtos farmacêuticos; a compra do laboratório ALAC, provedor de serviços líder do setor no Rio Grande do Sul, pela Eurofins Scientific, líder mundial em análises de alimentos, meio ambiente e fármacos, com sede na Bélgica; a aquisição de 20% da participação nos blocos 2 e 3 na Bacia do Parnaíba e seis blocos na bacia



do Recôncavo para exploração de gás natural pela empresa de energia franco-belga GDF Suez; e as operações em São Paulo da rede belga de padarias *Le Pain Quotidien*.

Parcerias produtivas significativas entre empresas belgas e brasileiras para a conquista de terceiros mercados consolidaram-se nos últimos anos - como é o caso da belgo-brasileira AB InBev. Em 2022, segundo o Banco Central, havia cerca de US\$ 1,8 bilhão em investimentos diretos brasileiros na Bélgica.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Bélgica possuem mecanismo de consultas políticas estabelecido em 2009. Desde então, foram realizadas quatro reuniões no âmbito do mecanismo, todas em Brasília: 2010 e 2014, em nível de secretários-gerais, e 2015 e 2024, em nível de secretários.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

Mantém-se vivo o debate público na Bélgica a respeito do acordo MERCOSUL-UE, revelando a contínua polarização entre setores favoráveis e contrários ao instrumento. Atores como a região belga da Valônia continuam empenhados a obter compensações da UE ou proteções frente ao MERCOSUL a setores potencialmente prejudicados, após o que poderiam levantar restrições ao Acordo.

Após período de forte resistência de setores políticos e econômicos belgas ao texto, surgem sinais de possível convergência em torno do reconhecimento de que o Acordo (i) traria benefícios agregados para a economia como um todo; e (ii) ofereceria oportunidade de inserção geoestratégica da UE no MERCOSUL, frente a concorrentes como China e EUA.

COOPERAÇÃO POLICIAL

Em visita à Bélgica do Diretor-Geral da Polícia Federal, delegado Andrei Rodrigues, em 2023, as autoridades dos dois países confirmaram a disposição para ampliar a cooperação policial, por meio da assinatura de carta de intenções que reforça os termos do Memorando de Entendimento sobre cooperação policial, assinado em 2018.

O tema do combate ao crime transnacional, em especial do narcotráfico, é de grande sensibilidade no âmbito do governo e do debate público na Bélgica, tendo em conta o alto volume de cocaína que chega à Europa por meio do Porto de Antuérpia e suas consequências para a segurança pública.

Conforme estabelecido no Decreto nº 12.337, de 20 de dezembro de 2024, a Polícia Federal deverá manter, proximamente, adidância policial em Bruxelas.

ASSUNTOS CONSULARES

Estima-se haver na Bélgica cerca de 50 mil brasileiros. As cidades que reúnem o maior número (turistas ou residentes) são Bruxelas, Bruges, Antuérpia e Gante. Os brasileiros residentes no país são atendidos pelo Consulado-Geral em Bruxelas.



A Bélgica, por sua vez, conta com Consulados-Gerais no Rio de Janeiro e São Paulo, bem como Consulados Honorários em Belém, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia (temporariamente fechado), Manaus, Porto Alegre, Recife, Salvador, Santos e Vitória.

ESTRUTURA DO GOVERNO

A política interna belga é fortemente condicionada pela particularidade linguístico-comunitária do país, de forma que o Estado atua em peculiar moldura institucional a fim de conciliar a dinâmica histórica e os interesses de suas comunidades linguísticas. Ocasionalmente, ressurgem discussões sobre a adoção de novas configurações institucionais e, até mesmo, novas repartições políticas do território.

Essa premissa explica o panorama da administração pública, no qual há diferente perspectiva sobre as competências dos âmbitos federal, regional e comunitário, em comparação ao Brasil. Na Bélgica de hoje, o direito das regiões está no mesmo nível do direito federal.

O processo de regionalização iniciou-se nos anos 60, com primeira onda de reformas para atender a distintas reivindicações regionais. Àquela altura, Flandres desejava autonomia cultural e linguística, enquanto a Valônia insistia em ampla reforma econômica.

Com o aprofundamento das reformas de caráter regionalista, a partir de 1970, e a consolidação da União Europeia, verifica-se transferência de competências do nível federal, ora para o nível regional, ora para o nível comunitário-europeu.

Ao longo de sua história, o Estado belga tem passado por reformas constitucionais que o levaram de uma organização institucional unitária clássica para uma federação descentralizada singular. A partir da reforma de 1970, que aprofundou a federalização, a Constituição nacional determina que a Bélgica compreende três comunidades: a Comunidade Francesa, a Comunidade Flamenga e a Comunidade Germanófona. Também dispôs que o país seria dividido em três regiões: Valônia, Flandres e Bruxelas-Capital. As principais instituições federais são o governo federal e o parlamento federal. As comunidades e as regiões dispõem dos seus próprios poderes legislativo e executivo.

A Bélgica é uma monarquia constitucional, democrática e parlamentarista, que adota, ademais, modelo híbrido tanto federal quanto comunitário. Na origem dessa organização constitucional está a preocupação em assegurar a coesão de uma nação plural criada em 1830 em um território onde conviviam três comunidades distintas: a francófona, a neerlandófona e a germanófona. As três comunidades belgas mantêm competências sobre os seguintes temas: ensino, cultura, apoio à juventude, além de determinados aspectos da política de saúde. As três regiões são igualmente competentes em domínios relacionados a obras públicas, agricultura, emprego, ordenamento do território e meio ambiente.

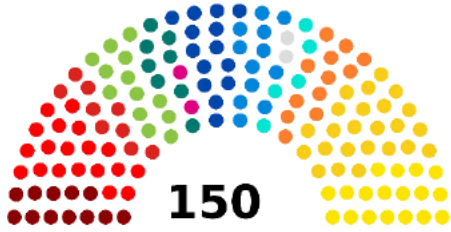
Cada comunidade e cada região é dotada de assembleia parlamentar, eleita diretamente a cada cinco anos, e de um governo, responsável perante a respectiva assembleia. Atualmente, a Bélgica conta, além do parlamento federal, com cinco assembleias legislativas:

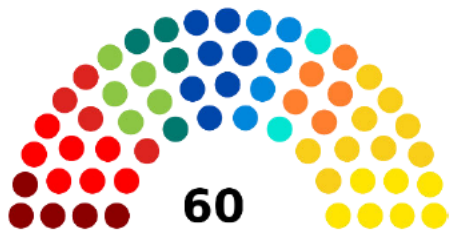
- a) Conselho da Região de Bruxelas-Capital, ou parlamento Bruxelense, com 89 membros eleitos diretamente pela população em listas unilinguísticas, que se repartem, no seio da assembleia, em dois grupos linguísticos;
- b) Conselho Regional Valão, ou parlamento valão, com 75 membros eleitos diretamente nas províncias da Valônia;
- c) Conselho Flamengo, ou parlamento flamengo, representando simultaneamente a Comunidade e a Região Flamenga, com 124 membros, dos quais 118 são eleitos diretamente pela população das províncias flamengas e pelo grupo flamengo do Conselho da Região de Bruxelas-Capital. Quando o Conselho Flamengo atua no âmbito das atribuições regionais, os 6 deputados oriundos de Bruxelas não possuem direito a voto;
- d) Conselho da Comunidade Francesa, ou parlamento da Comunidade Francesa, que se compõe de 94 conselheiros, dos quais 75 são eleitos pelo Conselho regional valão e 19, eleitos pelo grupo linguístico francês do Conselho da Região de Bruxelas-Capital; e
- e) Conselho da Comunidade Germanófona, com 25 membros eleitos diretamente pela população dos cantões do leste.

Aos cinco Conselhos correspondem, portanto, cinco governos locais, eleitos pelas assembleias e responsáveis perante elas. Os membros dos governos, no entanto, não necessariamente devem ser membros das assembleias legislativas. Cada governo deve, em seu seio, eleger um presidente, que é a autoridade executiva máxima regional ou comunitária. Esse presidente deve prestar juramento ao rei, que ratifica a escolha.

O parlamento federal tem estrutura bicameral e, até 1993, a Câmara dos Deputados e o Senado detinham as mesmas competências, devendo os projetos de lei ser votados e adotados pelas duas assembleias. A revisão constitucional de 1993, porém, introduziu mudanças nesse quadro. O Senado passou a exercer competências em igualdade com a Câmara em quatro grandes áreas: institucional, internacional, financeiro e jurisdicional. Nesses casos, há bicameralismo pleno. Nas demais áreas, o Senado pode discutir projetos de leis e propor emendas, mas é a Câmara de Deputados que tem a autoridade última. Nessas circunstâncias, o parlamento funciona em regime de bicameralismo atenuado, nos termos do artigo 78 da Constituição belga. Por fim, há matérias sobre as quais apenas a Câmara de Deputados é competente, como as leis de orçamento e execução orçamentária, fixação do contingente militar, regras relativas à responsabilidade civil e penal dos ministros federais e leis que regulam a aquisição da nacionalidade.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO

CÂMARA DOS REPRESENTANTES		
		
Governo (87 cadeiras – 58%)		
	<i>Parti socialiste</i> (PS, francófono, centro-esquerda)	19
	<i>Mouvement Réformateur</i> (MR, francófono, centro-direita)	14
	<i>Écologistes Confédérés</i> (Ecolo, francófono, centro-esquerda ambientalista)	13
	<i>Christen-Democratisch en Vlaams</i> (CD&V, flamengo, centro-direita)	12
	<i>Open Vlaamse Liberalen en Democraten</i> (OpenVLD, flamengo, centro-direita)	12
	<i>Vooruit</i> (flamengo, centro-esquerda)	9
	<i>Groen</i> (flamengo, centro-esquerda ambientalista)	8
Oposição (63 cadeiras – 42%)		
	<i>Nieuw-Vlaamse Alliantie</i> (N-VA, flamengo, direita)	24
	<i>Vlaams Belang</i> (VB, flamengo, extrema-direita)	18
	Partido dos Trabalhadores da Bélgica (PVDA-PTB, partido nacional, extrema-esquerda)	12
	<i>Centre démocrate humaniste</i> (cdH, francófono, centro-direita)	5
	<i>DéFI</i> (francófono, centro-direita)	2
	Independentes	2

SENADO		
		
Governo (37 cadeiras – 62%)		
	<i>Mouvement Réformateur</i>	8
	<i>Parti socialiste</i>	7
	<i>Écologistes Confédérés</i> (Ecolo, francófono, centro-esquerda ambientalista)	5
	<i>Christen-Democratisch en Vlaams</i>	5
	<i>Open Vlaamse Liberalen en Democraten</i> (OpenVLD, flamengo, centro-direita)	5
	<i>Vooruit</i> (flamengo, centro-esquerda)	4
	<i>Groen</i> (flamengo, centro-esquerda ambientalista)	4
Oposição (23 cadeiras – 38%)		
	<i>Nieuw-Vlaamse Alliantie</i> (N-VA, flamengo, direita)	9
	<i>Vlaams Belang</i> (VB, flamengo, extrema-direita)	7
	Partido dos Trabalhadores da Bélgica (PVDA-PTB, partido nacional, extrema-esquerda)	5
	<i>Centre démocrate humaniste</i> (cdH, francófono, centro-direita)	2

CONTEXTO RECENTE

Os resultados das eleições regionais, federais e europeias na Bélgica, realizadas concomitantemente em 9 de junho de 2024, revelaram vitória dos partidos da direita e do centro, contrariando os prognósticos de triunfo da extrema direita anunciados pelas pesquisas de opinião. A esquerda tradicional e verde perde espaço, sobretudo na Valônia, embora a extrema esquerda do PTB/PVDA e o socialismo flamengo do Vooruit tenham obtido ganhos eleitorais.

Em nível federal, o vencedor das eleições foi o partido de direita flamengo N-VA, cujos resultados contrariaram as pesquisas que sugeriam que o partido de extrema direita Vlaams Belang (VB) teria vantagem de quase dez pontos percentuais sobre seu rival flamengo. O N-VA terá 24 cadeiras no parlamento, uma a menos do que em 2019, mas quatro a mais do que o VB, que ganhou duas cadeiras adicionais, chegando a 20.

Os ganhos mais expressivos em nível federal foram obtidos pela centro-direita, com o MR atingindo também 20 cadeiras, seis a mais do que em 2019, e o centrista Les Engagés, em sexto lugar, chegando a 14 cadeiras. Do lado flamengo, os cristãos-democratas do CD&V perderam uma cadeira, mas mantém 11.

O Partido Socialista francófono perdeu quatro cadeiras, passando à quarta colocação na Câmara dos Representantes, com 16 parlamentares. Já sua contraparte flamenga, o Vooruit, ganhou quatro parlamentares, passando para 13. A extrema esquerda do PTB/PVDA recebeu três cadeiras a mais do que 2019, chegando à quinta colocação, com 15. A derrota mais significativa foi sofrida pelos partidos ambientalistas, cujos presidentes entregaram suas demissões após a apuração dos resultados. Embora o flamengo Groen tenha perdido apenas duas cadeiras, passando para seis, o francófono Ecolo passará a ter apenas três parlamentares, tendo perdido 10 cadeiras. O partido do primeiro-ministro Alexander De Croo, o liberal flamengo Open Vld, também sofreu uma derrota importante, perdendo 5 cadeiras e passando a apenas 7.

Em fevereiro de 2025, os partidos da coalizão Arizona (NV-A, MR, CD&V, Les Engagés e Vooruit) chegaram a um acordo para a formação do novo governo federal. Com 236 dias de duração, tratou-se da terceira negociação mais longa da história belga. O então “formateur” Bart De Wever (N-VA) prestou juramento perante o rei Philippe como novo primeiro-ministro.

A Bélgica é um dos seis países fundadores da União Europeia e sedia a Comissão Europeia e o Conselho Europeu. É, ainda, país fundador da zona do euro, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Reino da Bélgica é, por fim, membro da União do Benelux (que integra em conjunto com os Países Baixos e Luxemburgo), parte integrante do espaço Schengen europeu. A cidade de Bruxelas, além de sediar instituições da União Europeia, é também a sede da OTAN.

A Bélgica mantém uma política externa afinada e coordenada com as posições de seus vizinhos da União Europeia. Não houve mudança, em períodos recentes, dos principais traços da política externa belga, havendo o país reafirmado posições tradicionais como a defesa do multilateralismo, o apoio à cooperação para o desenvolvimento e o incentivo à prestação de ajuda humanitária. Questões relacionadas ao meio ambiente, como as mudanças climáticas, e à promoção e à proteção dos direitos humanos receberam ênfase especial da diplomacia belga nesse período, reflexo da prioridade que esses temas assumiram no seio da sociedade belga.

A partir de sua plataforma europeia, a Bélgica tem buscado maior projeção no cenário internacional, objetivo no qual se inseriu sua candidatura a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) no biênio 2019-2020. A Bélgica ocupou a presidência do CSNU em fevereiro de 2020, ocasião em que o rei Philippe e a rainha Mathilde realizaram visita de trabalho a Nova York. No cumprimento de suas funções de representação, o rei Philippe realiza ao exterior duas visitas de Estado por ano, sendo uma delas no continente europeu e outra fora dele. Em 2023, o monarca visitou a África do Sul, no primeiro semestre, e a Alemanha, no segundo semestre.

O espaço europeu e seu entorno imediato são as prioridades geoestratégicas e diplomáticas da Bélgica. No âmbito comunitário, a Bélgica, país sede das mais importantes instituições europeias, tem conseguido manter sua influência relativa no jogo institucional europeu, inclusive pela presença de importantes figuras políticas belgas em posições-chave na UE. Em 2020, por exemplo, assumiu o cargo de presidente do Conselho Europeu o ex-primeiro-ministro Charles Michel, ao passo que o ex-Chanceler Didier Reynders ocupou a sensível pasta da Justiça na Comissão Europeia. As relações com os demais países membros da União Europeia são caracterizadas por um elevado nível de cooperação em todas as áreas, com o registro de litígios pontuais muito limitados.

As relações com os Estados Unidos, por sua vez, foram marcadas por fricções de lado a lado durante a gestão do ex-presidente Donald Trump. A eleição de Joe Biden foi considerada uma oportunidade e suas decisões de retornar ao Acordo de Paris e de permanecer na OMS foram festejadas na Bélgica. Medidas de cunho

unilateral adotadas recentemente pelo governo americano, contudo, como a retirada das forças norte-americanas do Afeganistão e o anúncio da disposição de quebrar patentes farmacêuticas para favorecer o aumento da produção mundial de imunizantes contra a Covid-19, contrariaram o governo belga e suscitaram amplos debates no parlamento, onde se sedimenta a visão de que os EUA nem sempre levam em consideração os interesses europeus nos temas da agenda internacional.

Fora do espaço europeu, a África é a região que mais tem requerido atenção da diplomacia belga. Os vínculos coloniais que ligaram o país à República Democrática do Congo (RDC), a Ruanda e ao Burundi no passado mantêm-se como fatores de peso nas relações atuais da Bélgica com os países da África Central. Aos excessos coloniais, cujos traumas ainda não foram superados nem em solo belga nem africano, vieram somar-se as acusações de participação ou omissão da Bélgica nos fatos que levaram aos genocídios de Ruanda e Burundi. O rei Philippe realizou visita oficial à RDC, em junho de 2022, primeira visita real desde que o rei Albert compareceu ao 50º aniversário da independência congoleza, em 2010. Em discurso em Kinshasa, o atual monarca expressou “profundo arrependimento” pelo passado colonialista.

Sem prejuízo da relevância da África Central no contexto da política africana belga, a segurança da região do Sahel tornou-se prioridade para a Bélgica por conta dos riscos ligados à crise migratória em direção à Europa. A Bélgica está presente na operação de paz da ONU no Mali (MINUSMA) e desenvolve programas bilaterais de assistência militar com o Níger e com Burkina Faso.

As relações com a China oscilaram, nos últimos anos, entre a realização de intensos esforços da parte belga para atrair investimentos chineses e a crise política gerada pelo delicado relacionamento entre o parlamento belga e o governo chinês. Após anos de esforços belgas para a atração de investimentos, a força dos capitais chineses ganhou visibilidade. Os opositores belgas ao crescimento da presença chinesa no país reclamam, contudo, a adoção de uma política federal consistente de aprovação desses investimentos. Em abril de 2021, o Senado belga aprovou resolução recomendando ao governo federal o aprofundamento das relações com Taiwan e a manutenção de relações equilibradas com Pequim e Taipé. Em junho de 2021, o parlamento belga aprovou nova resolução, desta vez referente à ameaça de genocídio contra o povo uigur, havendo a China reagido com ameaças à Bélgica de deterioração das relações bilaterais.

As relações da Bélgica com a América Latina escoram-se, em termos gerais, no compartilhamento de valores, na cooperação profícua nos foros multilaterais e nos fluxos de comércio e investimentos, o que assegura um diálogo sem maiores percalços entre o país e o conjunto dos países latino-americanos.

UNIÃO EUROPEIA

A relação com a União Europeia é o principal vetor da política externa belga, tanto pelo papel histórico do bloco para a Bélgica quanto pela importância central



dos vizinhos europeus para o comércio, sendo Alemanha, França e Países Baixos os principais parceiros.

As lideranças belgas têm indicado interesse em que a UE reoriente seu funcionamento, por exemplo, por meio do abandono da regra da unanimidade na política externa do bloco. A UE também deveria, segundo o ponto de vista belga, passar por reformas ensejadas pela invasão da Ucrânia, por exemplo, no sentido de promover a autonomia estratégica, a reforma da arquitetura de segurança do continente e a independência energética.

Durante o primeiro semestre de 2024, a Bélgica ocupou a presidência do Conselho da União Europeia. O chefe de Estado belga, rei Philippe, avaliou que o país teve êxito em promover a cooperação entre os Estados membros. Traçando um paralelo entre o início das legislaturas europeia e belga, afirmou que, também no âmbito europeu, seria importante relançar um "projet fédérateur". Nesse sentido, destacou o impacto das atividades da UE para uma população de 450 milhões de habitantes e sua incidência sobre temas como a mudança climática e a biodiversidade. Afirmou também que "com a Europa, nós podemos também utilizar todo nosso peso no cenário internacional. Sobretudo quando se trata de trabalhar pela paz no mundo e contra toda forma de violência". Para o monarca, os próximos cinco anos serão "decisivos para o futuro da Europa e da Bélgica", com oportunidades para fortalecer a segurança, a prosperidade e os valores democráticos.

A Bélgica é um dos países mais ricos do mundo. O país possui setores de indústria e serviços de grande diversificação e eficiência, que lhe permitem notável inserção na economia mundial. A presença de grandes portos (Antuérpia e Gand estão entre os maiores do continente) e a localização geográfica central em relação à Europa e às principais rotas de comércio internacional permitiram à Bélgica transformar-se em líder dos setores de logística e distribuição. O país beneficia-se também de ambiente de negócios relativamente livre e confiável, em que se destacam os baixos custos de empreendedorismo, os baixos índices de corrupção e a presença de força de trabalho qualificada, multilíngue e adaptada às exigências do mercado global.

A Bélgica foi a primeira nação da Europa continental a promover a Revolução Industrial, no início do século XIX, tendo desenvolvido uma excelente rede de portos, canais, ferrovias e estradas para interligar suas indústrias com mercados consumidores nos vizinhos europeus. As principais regiões industriais concentram-se, atualmente, na região de Flandres, no entorno da capital Bruxelas e nas duas maiores cidades da Valônia - Liège e Charleroi -, estas últimas situadas no antigo cinturão industrial do país.

À exceção do carvão, a Bélgica possui poucos recursos naturais e, apenas uma pequena parcela do país se dedica à agricultura. O setor constitui menos de 1% do agregado, tendo como principais safras a beterraba, a chicória, o linho, grãos de cereal e a batata. A atividade agrícola na Bélgica se concentra principalmente na pecuária, com laticínios e carnes constituindo mais de dois terços do valor total da agricultura na Bélgica.

A indústria representa 22% do PIB e os setores mais relevantes da indústria belga são a indústria química (16,2% do total); alimentos e bebidas (14,7%); farmacêutica (13,8%); e siderúrgica (12,9%). As indústrias locais importam matérias-primas e semimanufaturados para processamento e posterior reexportação. A indústria da manufatura é importante para a economia belga porque, para além de gerar uma grande quota de serviços de mercado, também gera um forte valor agregado interno ao satisfazer a procura externa graças às exportações belgas.

A maior parte da economia baseia-se no setor de serviços, responsável por 77% da riqueza produzida atualmente no país. Estimulado pelas necessidades de expansão das empresas internacionais e do governo, bem como pelo crescimento do turismo, especialmente na Flandres ocidental e nas Ardenas, o setor de serviços cresceu significativamente na segunda metade do século XX. Hoje, a esmagadora maioria da força de trabalho belga está empregada em serviços públicos e privados. A capital, Bruxelas, sede de instituições europeias e internacionais de relevo, além de elevado número de representações diplomáticas e de empresas multinacionais, tem praticamente toda a sua economia concentrada no setor de serviços.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2023

Nos últimos anos, o setor externo perdeu relevância como propulsor do desenvolvimento econômico do país, com queda nas exportações atribuídas à perda de competitividade das empresas belgas e à fraca demanda dos principais países importadores, sendo a Alemanha o principal mercado externo. O BNB destaca, ainda, alguns fatores específicos, como a queda nas exportações da indústria farmacêutica, impactadas, dentre outros motivos, pela baixa nas vendas de vacinas. As importações, por seu turno, não passaram por redução importante, o que pode ser explicado, em parte, pela resiliência da demanda interna.

De acordo com as estatísticas da Agência de Comércio Exterior da Bélgica, o saldo comercial, em 2023, foi de 14,7 bilhões de euros. O Brasil foi o 17º maior mercado para as exportações da Bélgica no ano. Os três principais mercados de exportação do país são seus vizinhos da União Europeia: Alemanha (18,9% de participação de janeiro a setembro de 2023), França (13,7%) e Países Baixos (13,2%). Os EUA são o principal mercado extrarregional, com 5,9%. A China é o 10º país no cômputo geral (1,6%).

No que tange às importações, novamente os três principais fornecedores do país são os vizinhos da União Europeia (Países Baixos com 18,7%, Alemanha com 12,1% e França com 10,3%). Os EUA ocupam a quarta posição, com 7,1%, seguidos da China, com 6,0%. O Brasil ocupou a posição de 31º fornecedor da Bélgica em 2023.

Os três principais produtos exportados pela Bélgica, de janeiro a setembro de 2023, foram químicos (26,2% de participação), minerais (12,9%) e equipamentos de transporte (11,4%). Quanto às importações, 24,2% foram de químicos, 17,4% de minerais e 13,1% de máquinas e equipamentos. A Europa absorveu 77,0% das exportações do país e foi origem de 71,6% das importações.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1830	Declaração de independência da Bélgica junto aos Países Baixos.
1839	Países Baixos reconhecem a independência belga.
1914	Apesar da neutralidade belga, os alemães invadem seu território durante a 1ª Guerra Mundial.
1940	Ocupação alemã, que dura até 1944. O rei Leopoldo III entrega-se prisioneiro.
1945	A Bélgica é membro fundador da ONU.
1948	Constituição do Benelux, união aduaneira com Países Baixos e Luxemburgo.
1949	Adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1950	Plebiscito aprova a volta do rei Leopoldo III, que delega poderes ao príncipe herdeiro Balduino I (1930-1993).
1952	Membro constituinte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que viria a se tornar a União Europeia.
1960	Independência do Congo.
1962	Independência de Ruanda e Burundi.
1977	Reconhecimento de 3 regiões semiautônomas: Flandres, Valônia, Bruxelas.
1980	Autonomia parcial de Flandres e Valônia.
1992	Parlamento aprova Estado federal.
2002	Adoção do euro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1830	O Brasil reconhece o Reino da Bélgica. O Brasil já possuía Legação com sede em Bruxelas.
1863	Laudo Arbitral do rei dos Belgas, Leopoldo I, resolvendo litígio entre o Brasil e a Grã-Bretanha (“Questão Christie”) é favorável ao Brasil.
1871	Visita do imperador dom Pedro II ao Reino da Bélgica, quando se encontrou com o rei Leopoldo II.
1876	Nova visita do imperador dom Pedro II à Bélgica.
1890	Reconhecimento, pela Bélgica, da República do Brasil.
1920	Rei Albert I, e sua esposa, visitam o Brasil, transportados pelo encouraçado São Paulo, na primeira visita de um monarca estrangeiro ao Brasil. Têm início conversações que levarão à criação da companhia belgo-mineira.
1921	Elevada à Embaixada a Legação do Brasil em Bruxelas.
1995	Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Bélgica.
1999	Visita ao Brasil do chanceler Erick Derycke.
1999	Missão ao Brasil do príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial.
2005	Visita ao Brasil do príncipe herdeiro Philippe.
2006	Visita ao Brasil do chanceler Karel De Gucht.
2007	Visita do presidente Luís Inácio Lula da Silva à Bélgica, para agenda de cooperação com a União Europeia. Não houve agenda bilateral com autoridades belgas – o governo não estava formado e o rei encontrava-se hospitalizado.
2009	Visita do presidente Lula à Bélgica.
2010	Visita ao Brasil do príncipe herdeiro Philippe.
2011	Visita do chanceler Antonio Patriota à Bruxelas, para manter reuniões com autoridades da União Europeia.
2011	Visita da presidente Dilma Rousseff à Bélgica.
2013	Visita do chanceler Didier Reynders ao Brasil.
2014	Visita da presidente Dilma Rousseff à Bélgica, por ocasião da VII Reunião de Cúpula Brasil-União Europeia, quando manteve encontro com o primeiro-ministro Elio Di Rupo.
2015	Visita da presidente Dilma Rousseff à Bélgica, por ocasião da 2ª Cúpula CELAC-UE, quando manteve encontro com o primeiro-ministro Charles Michel.
2016	Visita do chanceler Didier Reynders ao Brasil.
2017	Visita do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, à Bélgica.
2023	Visita do presidente Lula à Bélgica, acompanhado do chanceler Mauro Vieira, por ocasião da 3ª Cúpula CELAC-UE, quando manteve encontros com o rei Philippe e com o primeiro-ministro Alexander De Croo.
2024	Visita ao Brasil da chanceler Hadja Lahbib, no contexto da Missão Econômica Belga, ocasião em que encontrou-se com o ministro Mauro Vieira.
2024	Missão Econômica Belga, liderada pela princesa Astrid, em São Paulo e no Rio de Janeiro, com a participação da chanceler Lahbib e de ministros regionais.

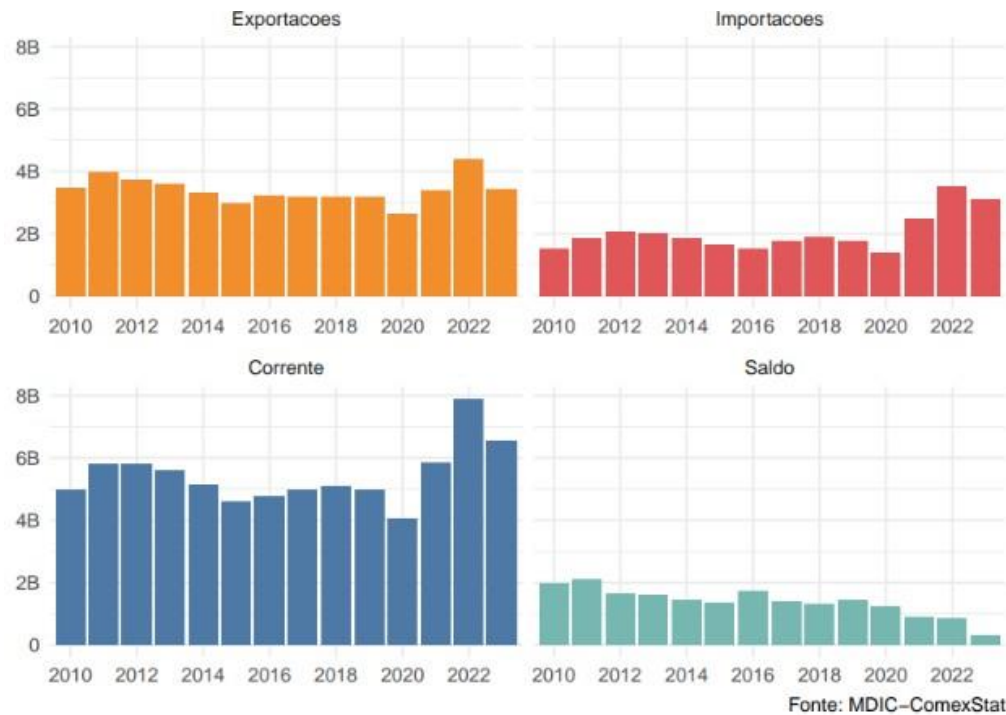
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Tratado de Extradicação	06/05/1953	Em vigor
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita	10/01/1955	Em vigor
Acordo para Regular a Aplicação do Tratado de Extradicação	12/11/1956	Em vigor
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e Comuns	27/02/1957	Em vigor
Acordo Complementar estendendo a aplicação do Tratado de Extradicação ao Tráfico Ilícito de Drogas	08/05/1958	Em vigor
Acordo Cultural	06/01/1960	Em vigor
Acordo Sanitário que passa a Regular o Comércio de Carnes e Derivados de Carnes Bovinas	12/10/1965	Em vigor
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda	23/06/1972	Em vigor
Acordo Relativo ao Reconhecimento Recíproco dos Documentos de Habilitação Nacionais para Dirigir Veículos Automotores	29/11/1983	Em vigor
Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Industrial	12/03/1985	Em vigor
Acordo sobre Transporte Aéreo	18/11/1999	Em vigor
Convenção Adicional Alterando a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Protocolo Final	20/11/2002	Em vigor
Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	07/05/2009	Em vigor
Acordo sobre Previdência Social	04/10/2009	Em vigor
Acordo de Serviços Aéreos	04/10/2009	Em ratificação da outra parte
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular	04/10/2009	Em vigor
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas	04/10/2009	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas	04/10/2009	Em vigor

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

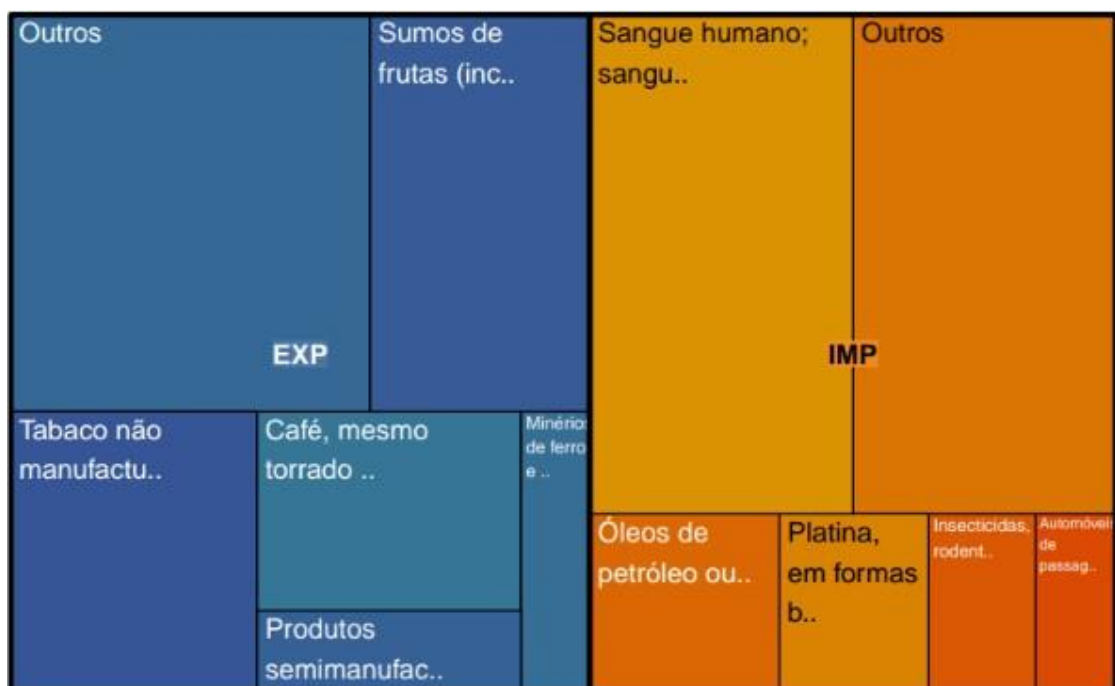
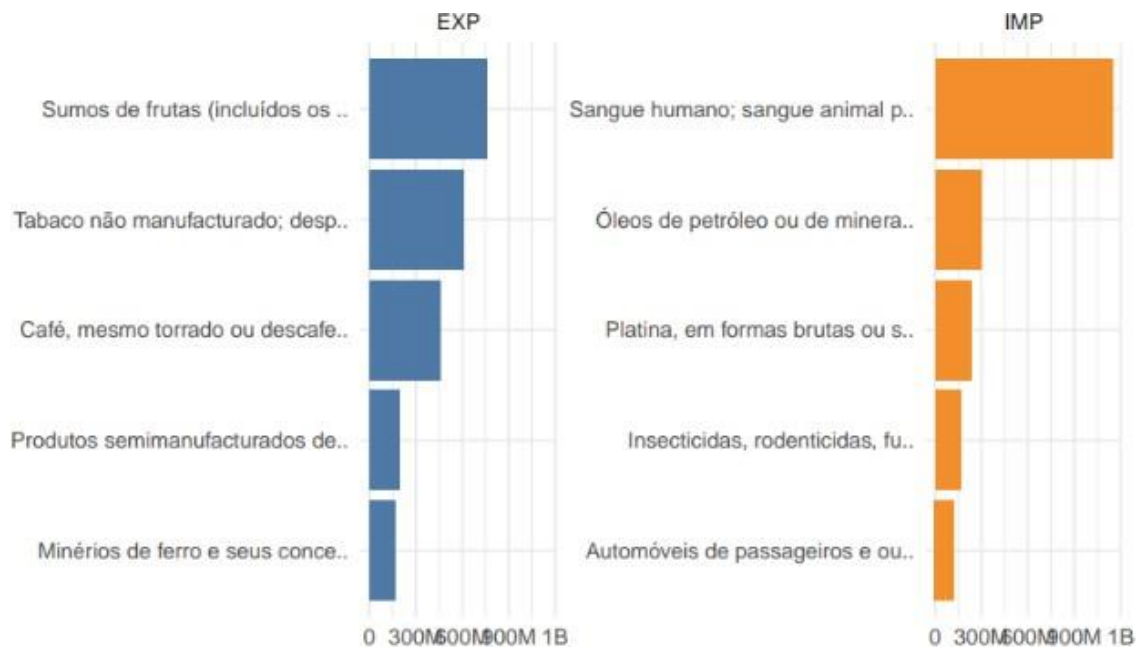
Fluxo de comércio anual



	2023	2022	2021	2020	2019
Exportacoes	3.4326B (-21.55%)	4.3758B (29.70%)	3.3738B (27.77%)	2.6404B (-17.56%)	3.2030B (0.16%)
Importacoes	3.1164B (-11.68%)	3.5284B (43.20%)	2.4640B (74.60%)	1.4112B (-19.91%)	1.7620B (-6.71%)
Saldo	316M (-62.69%)	847M (-6.85%)	910M (-25.99%)	1.2292B (-14.70%)	1.4410B (10.09%)
Corrente	6.5490B (-17.15%)	7.9042B (35.40%)	5.8378B (44.08%)	4.0516B (-18.40%)	4.9650B (-2.39%)

	2018	2017	2016	2015	2014
Exportacoes	3.1977B (0.73%)	3.1745B (-1.81%)	3.2330B (8.15%)	2.9893B (-9.05%)	3.2869B (-8.53%)
Importacoes	1.8888B (6.22%)	1.7782B (17.27%)	1.5163B (-6.57%)	1.6229B (-12.26%)	1.8497B (-7.84%)
Saldo	1.3089B (-6.26%)	1.3964B (-18.66%)	1.7167B (25.63%)	1.3664B (-4.92%)	1.4372B (-9.42%)
Corrente	5.0865B (2.70%)	4.9527B (4.28%)	4.7492B (2.97%)	4.6122B (-10.21%)	5.1366B (-8.28%)

Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023

Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



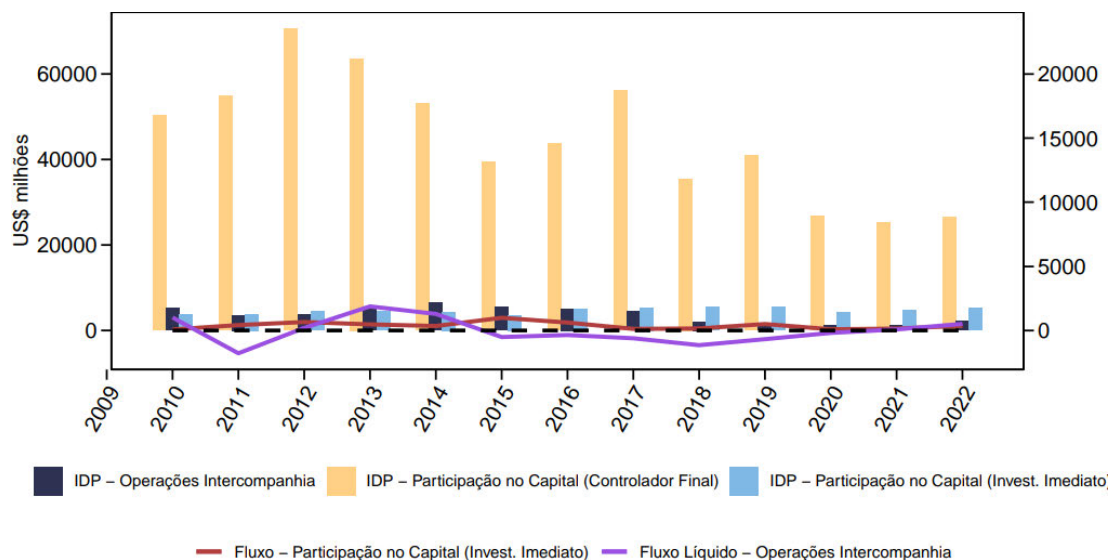
Classificação CUCI agregado até Dezembro



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Banco Central do Brasil.

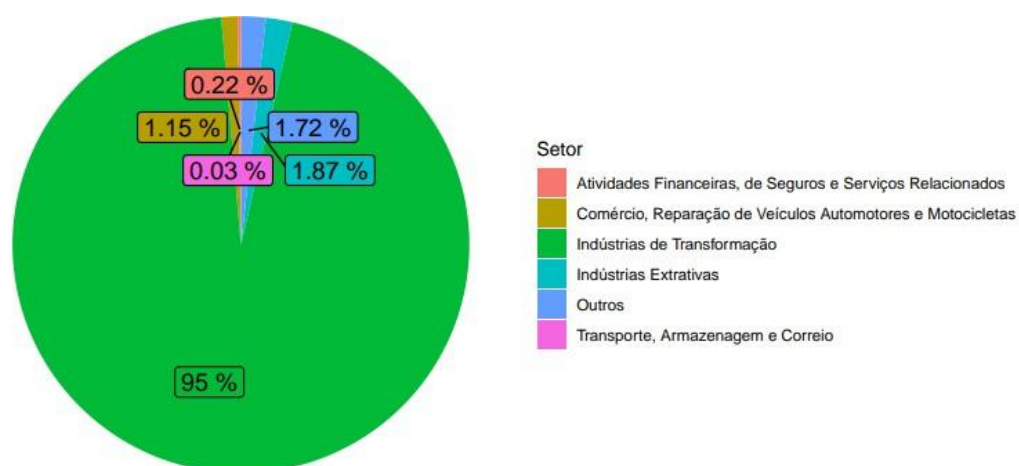
Investimentos belgas no Brasil



Dado	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	74.56	419.66	655.98	473.15	347.41	988.65
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	1008.35	-1780.89	197.21	1876.87	1288.45	-513.80
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	50341.70	54855.05	70658.16	63623.72	53014.67	39525.92
IDP-Operações Intercompanhia	5173.69	3593.06	3865.12	5254.61	6513.86	5556.40
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	3712.80	3834.70	4474.66	4484.09	4368.44	3607.39

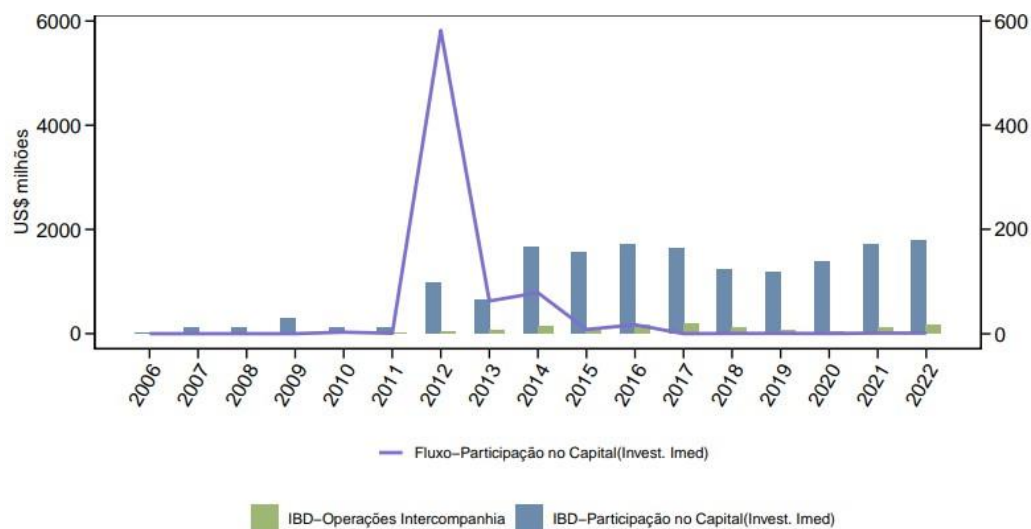
Dado	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	613.82	123.09	153.83	500.64	91.96	144.72	362.66
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-356.39	-609.70	-1145.39	-679.39	-190.15	83.31	514.37
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	43697.89	56215.80	35470.58	40965.75	26742.97	25300.12	26505.50
IDP-Operações Intercompanhia	5068.76	4478.70	2068.07	1209.27	1126.57	1164.80	2196.94
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	4929.52	5355.89	5523.54	5437.43	4208.94	4670.17	5266.01

Setor dos investimentos belgas no Brasil (2022)



Setor	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	0.00	496.60
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	386.60	305.97
Eletricidade e Gás	0.00	0.00
Indústrias de Transformação	1641.89	25180.38
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	59.97	58.75
Transporte, Armazenagem e Correio	539.36	7.44
Outros	2638.19	456.37

Investimentos brasileiros na Bélgica

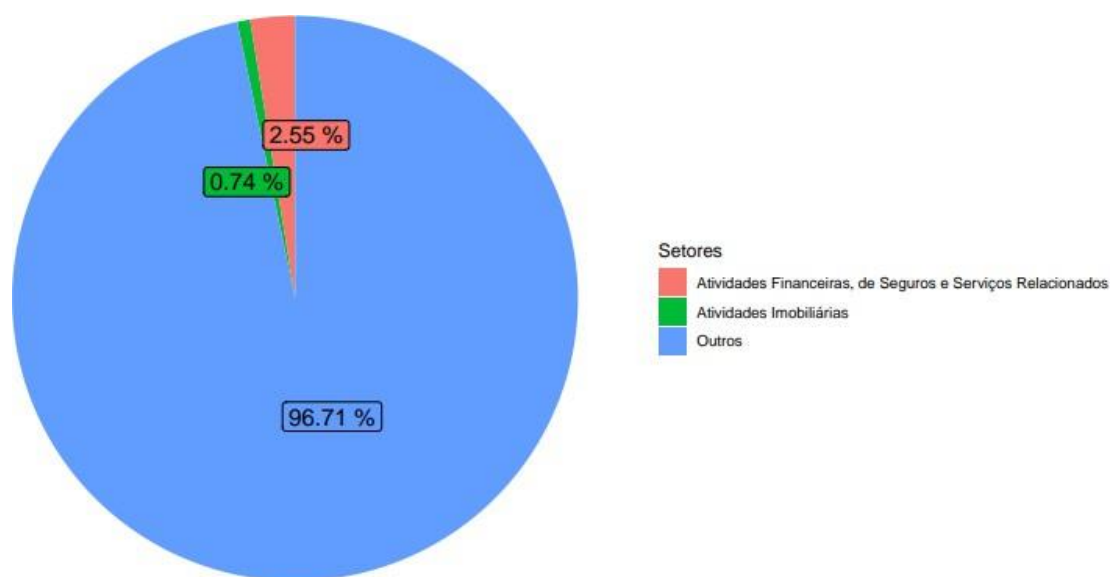


Dado	2006	2007	2008	2009	2010
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	103.25	115.26	282.23	110.71
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	2.83

Dado	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	111.44	965.80	647.89	1670.95	1552.15	1717.66
IBD-Operações Intercompanhia	2.74	26.71	61.95	141.60	94.85	161.79
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.67	581.86	62.60	78.63	8.01	17.02

Dado	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	1643.67	1239.17	1182.20	1385.62	1710.08	1781.07
IBD-Operações Intercompanhia	181.90	118.81	57.70	39.46	108.91	156.49
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.01	0.44	0.59	0.25	1.03	1.04

Setor dos investimentos brasileiros na Bélgica (2022)



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	13.19
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	45.33
Indústrias de Transformação	0.00
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	1722.55



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Europa e América do Norte
Departamento de Europa
Divisão de Europa Setentrional

LUXEMBURGO



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2025

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Grão-Ducado de Luxemburgo
GENTÍLICO	Luxemburguês
CAPITAL	Luxemburgo
ÁREA	2.586 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	674 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL	Luxemburguês, francês e alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Católica (56%), sem afiliação (26%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>D'Chamber</i>), com 60 membros
CHEFE DE ESTADO	Grão-duque Henri (desde outubro de 2000)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Luc Frieden (desde novembro de 2023, Partido Cristão Social)
CHANCELER	Xavier Bettel (desde novembro de 2023, Partido Democrático)
PIB (2024) ¹	US\$ 91 bilhões
PIB PPC (2024) ¹	US\$ 101 bilhões
PIB PER CAPITA (2024) ¹	US\$ 135.320
PIB PPC PER CAPITA (2024) ¹	US\$ 151.150
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,3% (2024); -1,1% (2023); 1,4% (2022)
IDH (2022) ³	0,927 – 20º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2021)	0,32
EXPECTATIVA DE VIDA (2022) ⁴	83 anos
DESEMPREGO (6/2024) ⁵	5,7%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 10.000 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo de Luxemburgo; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Posto.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Luxemburgo	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	169,8	90,0	129,4	131	119,8	100,2
Exportações	136,6	50,4	64,2	79,3	73	45,8
Importações	33,2	39,6	65,2	51,7	46,8	54,4
Saldo	103,4	10,8	-1,0	26,7	26,2	-8,6

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Henri

Grão-duque de Luxemburgo



Henri, 69 anos, nasceu em Betzdorf, filho mais velho de Jean, grão-duque de Luxemburgo entre 1964 e 2000, e da princesa Joséphine-Charlotte da Bélgica. É primo do atual rei da Bélgica, Philippe. É formado em Ciências Políticas pela Universidade de Genebra e realizou treinamento militar na *Royal Military Academy Sandhurst*, na Inglaterra. É membro do Comitê Olímpico Internacional e da *Mentor Foundation* (criada pela Organização Mundial da Saúde). Ostenta a patente militar de coronel no exército luxemburguês e de major honorário do Regimento de Paraquedistas do Reino Unido. Tornou-se grão-duque de Luxemburgo em outubro de 2000.

Guillaume Jean Joseph Marie de Nassau*Grão-duque herdeiro de Luxemburgo*

Guillaume, 43 anos, é o primogênito dos cinco filhos do grão-duque Henri. Após formar-se na academia militar britânica, assumiu como oficial militar do exército luxemburguês, em 2002. Estudou política internacional no Reino Unido e deu continuidade à sua formação na França, onde obteve dupla licenciatura em Letras e Ciências Políticas pela Universidade de Angers, em 2009. Paralelamente a seus estudos, realizou estágios em diversas multinacionais, inclusive a ArcelorMittal. De 2018 a 2019, cursou pós-graduação no Royal College of Defence Studies (RCDS), em Londres. No ano 2000, quando da acessão ao trono de seu pai, torna-se grão-duque herdeiro. Envolveu-se na política luxemburguesa ao integrar, em 2005, o Conselho de Estado, órgão consultivo do governo. Em outubro de 2024, recebeu de seu pai a atribuição de "tenente representante", capacidade na qual assumiu as funções administrativas até então desempenhadas pelo Grão-Duque, inclusive a acreditação de embaixadores estrangeiros e a assinatura de textos legislativos. A designação abre período de transição que deverá encerrar-se com a abdicação do grão-duque em favor de seu filho. É casado com a condessa Stéphanie de Lannoy, com quem tem dois filhos.

Luc Frieden*Primeiro-ministro de Luxemburgo*

Luc Frieden, 61 anos, nasceu em Esch-sur-Alzette (Luxemburgo). É formado em Direito Empresarial pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, e mestre em Direito Comparado pela Universidade de Cambridge e em Direito pela Universidade de Harvard. Em 1994, com 30 anos, foi eleito para o parlamento luxemburguês. Durante o governo de Jean-Claude Juncker, ocupou diversos cargos ministeriais. Foi ministro da Justiça e do Tesouro e Orçamento (1998-2009) e, entre 2004 e 2006, acumulou, também, a pasta da Defesa. Posteriormente, entre 2009 e 2013, foi ministro das Finanças. Após sua saída do governo, trabalhou na iniciativa privada como vice-presidente do Deutsche Bank (2014-2016) e associado de um escritório de advocacia (2016-2023). Retornou à política em 2023, quando foi líder de seu partido e, vitorioso nas eleições, logrou formar governo e tornar-se primeiro-ministro.

Xavier Bettel

*Vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus,
da Cooperação, do Comércio Exterior e para a Grande Região de
Luxemburgo*



Xavier Bettel, 51 anos, nasceu em Luxemburgo. Graduou-se em Direito Público e Europeu na Universidade de Nancy. Em 1999, aos 26 anos, elegeu-se pela primeira vez à Câmara dos Deputados de Luxemburgo, sendo sucessivamente reeleito desde então. Entre 2009 e 2011, foi líder da bancada do Partido Democrata e, desde janeiro de 2013, é presidente do partido. No plano local, Xavier Bettel integrou o Conselho Comunal da Municipalidade de Luxemburgo (2000 a 2005) e foi vereador entre 2005 e 2011. Nas eleições locais de 2011, foi eleito prefeito de Luxemburgo, cargo que ocupou até 2013. Em 2013, foi designado primeiro-ministro, cargo que foi reconduzido em 2018 e ocupou até novembro de 2023. Com a formação de nova coalizão após as eleições de 2023, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

APRESENTAÇÃO

Oficialmente chamado de Grão-Ducado de Luxemburgo, é um dos menores países do mundo. O país faz fronteira com a Bélgica, ao norte e ao oeste; com a Alemanha, ao leste; e com a França, ao sul. Sua capital é a cidade de Luxemburgo. A capital, juntamente com Bruxelas e Estrasburgo, é uma das três sedes oficiais das instituições europeias. Em Luxemburgo, está sediada a Corte Europeia de Justiça, a corte suprema da União Europeia.

Em 1815, Luxemburgo foi reconhecido como Estado autônomo pelo Congresso de Viena. Com o Tratado de Londres, de 1839, perdeu metade de seu território para a Bélgica em troca de maior autonomia. A partir de 1842, o país integrou com a Prússia uma união aduaneira (*Zollverein*). O crescimento econômico de Luxemburgo à época decorreu, em grande medida, da exploração das minas de carvão. A independência plena foi alcançada em 1867. Em 1918, Luxemburgo estreitou relações com a Bélgica estabelecendo, em 1921, a União Econômica Belgo-Luxemburguesa (UEBL).

Ocupado pela Alemanha durante as duas Grandes Guerras, Luxemburgo reergueu-se após os conflitos valendo-se da formação, em 1944, com a Bélgica e os Países Baixos, da União do Benelux, ainda hoje vigente.

A participação luxemburguesa no processo de integração europeia foi bastante ativa desde os primórdios. O Grão-Ducado integrou a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). A partir dos anos 60, verificou-se a consolidação do Grão-Ducado como importante mercado financeiro, favorecida pelo aprofundamento do processo europeu de integração. Apesar de sua população reduzida, a cidade de Luxemburgo tornou-se um centro de negócios cosmopolita. Foi um dos membros fundadores da atual União Europeia. Em 1999, aderiu à zona do euro.

A língua falada pelos habitantes nativos de Luxemburgo é o luxemburguês, um dialeto do alemão enriquecido por muitas palavras e frases francesas. Luxemburguês é a língua nacional, enquanto o alemão e o francês são línguas de administração.

Luxemburgo tem uma grande proporção de estrangeiros vivendo dentro de suas fronteiras. Quase metade da população total é de origem estrangeira e consiste principalmente de portugueses, franceses, italianos, belgas e alemães.

O clima de Luxemburgo é ameno, usualmente quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador do Brasil em Bruxelas (cumulatividade – Luxemburgo)	Embaixador João Mendes Pereira (desde abril de 2022)
Cônsul-Geral do Brasil em Bruxelas (cumulatividade – Luxemburgo)	Embaixador Achilles Emilio Zaluar Neto (desde janeiro de 2023)
Embaixadora de Luxemburgo em Brasília	Embaixadora Béatrice Kirsch (desde agosto de 2022)

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS		
Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	2	Março de 2022, em Brasília

As relações brasileiras com o Grão-Ducado foram estabelecidas em 1911. Historicamente, Luxemburgo destacou-se como parceiro importante na industrialização brasileira, por meio da criação da Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje a companhia indiano-luxemburguesa ArcelorMittal.

Em 2017, o embaixador Carlo Krieger apresentou suas cartas credenciais e tornou-se o primeiro embaixador residente do Grão-Ducado no Brasil, na sequência da criação da primeira e, até o momento, única embaixada residente de Luxemburgo na América Latina. Em se considerando o número reduzido de missões diplomáticas do Grão-Ducado, a decisão revelou a importância atribuída pelo país ao Brasil. A Embaixada do Brasil em Bruxelas se ocupa cumulativamente do relacionamento com Luxemburgo.

VISITAS E ENCONTROS RECENTES

No campo político, o grão-duque Henri realizou visita de Estado ao Brasil em novembro de 2007, acompanhado da Grã-Duquesa Maria Teresa. O programa da visita incluiu passagens por Ouro Preto, São Paulo, Ribeirão Preto e Vitória. O grão-duque também realizou visitas ao Brasil em 2012, por ocasião da Conferência Rio+20, e em 2016, por ocasião da Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, na condição de membro do Comitê Olímpico Internacional (COI).

As visitas ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Asselborn, em 2013, 2016 e 2018, também contribuíram para o estreitamento dos laços bilaterais.

Em novembro de 2014, o Ministério das Finanças e a Câmara de Comércio do Grão-Ducado de Luxemburgo organizaram missão político-empresarial

multissetorial ao Brasil. A delegação luxemburguesa, chefiada pelo grão-duque herdeiro, o Príncipe Guillaume, e conduzida pelo ministro das Finanças, Pierre Gramegna, promoveu seminário em São Paulo sobre os aspectos econômicos e financeiros da relação bilateral. A visita culminou com reunião entre o grão-duque herdeiro e o então vice-presidente Michel Temer.

Em maio de 2024, o ministro Mauro Vieira manteve reunião com o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Luxemburgo, Xavier Bettel, à margem da reunião ministerial da OCDE, em Paris. Na ocasião, revisaram temas econômicos, o conflito israelo-palestino e a negociação do acordo MERCOSUL-União Europeia.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Mais recentemente, Luxemburgo passou a ocupar lugar de destaque como origem de investimentos estrangeiros. A praça financeira luxemburguesa cursa US\$ 4 trilhões em investimentos. Fundos de investimento sediados em Luxemburgo canalizam, por exemplo, cerca de ¼ dos fundos globais investidos na China e cerca de ¾ dos fundos europeus que investem no país asiático.

No Brasil, pelo critério de país investidor imediato, Luxemburgo mantinha, em 2022, investimentos de US\$ 81,3 bilhões (3º maior). Pelo critério de país controlador final, o montante é de US\$ 19,3 bilhões (15º maior). A diferença decorre do fato de Luxemburgo atuar como país-sede de empresas intermediárias, que atuam na canalização de investimento direto de países controladores finais (notadamente a China) para o Brasil.

Os principais setores beneficiados por investimentos originados de Luxemburgo são: extração de petróleo e gás natural, telecomunicações, produtos alimentícios, metalurgia, extração de minerais metálicos e celulose e produtos de papel.

Adicionalmente, Luxemburgo é o quinto país que mais recebe investimentos diretos brasileiros. Em 2022, segundo o Banco Central, o estoque de investimentos brasileiros no Grão-Ducado havia atingido US\$ 33 bilhões.

No campo comercial, o Brasil é o principal parceiro comercial de Luxemburgo na América Latina, tendo a corrente chegado a US\$ 100,2 milhões em 2024, representando queda de 16,4% em relação ao ano anterior. As exportações brasileiras para Luxemburgo foram de US\$ 45,8 milhões (-37,3%), e as importações desde Luxemburgo, de US\$ 54,4 milhões (+16,2%). O saldo comercial bilateral foi deficitário para o Brasil em US\$ 8,6 milhões. Luxemburgo figurou no 125º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, absorvendo 0,01% do total, e o país ocupa o 91º lugar no ranking das importações brasileiras (0,02% do total).

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (47%) e máquinas para metalurgia (14%). A pauta importadora é composta por barras de ferro e aço, barras, cantoneiras e



perfis (16%); pneus de borracha (14%); e equipamentos de telecomunicações (8,9%).

CONSULTAS POLÍTICAS

Em junho de 2021, ocorreu a primeira reunião de consultas políticas entre Brasil e Luxemburgo, em nível de secretários, por videoconferência. A segunda reunião ocorreu menos de um ano depois, em março de 2022, em Brasília, também em nível de secretários.

ASSUNTOS CONSULARES

Em Luxemburgo, a comunidade brasileira é estimada em 10.000 cidadãos, atendidos pelo Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas. O Brasil conta com Cônsul Honorário em Luxemburgo.

O Grão-Ducado, por sua vez, possui Embaixada em Brasília, Consulado-Geral Honorário em São Paulo, e Consulados Honorários em Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Florianópolis, Fortaleza e Recife.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

O Grão-Ducado de Luxemburgo é uma monarquia constitucional parlamentar, cuja Constituição data de 1868. O sistema político luxemburguês conta atualmente com um chefe de Estado, o grão-duque Henri, com função honorífica, embora constitucionalmente investido de poder executivo, e um chefe de governo, o primeiro-ministro.

O Poder Executivo é exercido, de fato, pelo primeiro-ministro, escolhido pelo grão-duque, que lidera o Conselho de ministros. A Câmara dos Deputados, órgão legislativo unicameral, conta com 60 membros eleitos para mandato de cinco anos por sufrágio universal direto obrigatório para os cidadãos com mais de 18 anos. O país divide-se em quatro circunscrições eleitorais, 12 cantões e 105 comunas, das quais 12 delas têm estatuto de cidade, sendo Luxemburgo a mais importante.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (D'CHAMBER)

		
Base governista (35 cadeiras - 58%)		
	Partido Cristão Social (CSV, centro-direita)	21
	Partido Democrático (PD, centro-direita)	14
Oposição (25 cadeiras - 42%)		
	Partido Socialista dos Trabalhadores de Luxemburgo (LASP, centro-esquerda)	11
	Partido Reformista da Alternativa Democrática (ADR, extrema-direita)	5
	Os Verdes (centro-esquerda)	4
	Partido Pirata (defensor da democracia direta)	3
	A Esquerda (esquerda)	2

CONTEXTO RECENTE

Em outubro de 2023, ocorreram eleições parlamentares em Luxemburgo. Embora LASP e PD tenham conseguido aumentar suas participações no parlamento – 10 para 11 cadeiras para os socialistas e 12 para 14 para os liberais -, a queda expressiva no número de votos para Os Verdes – que caem de nove cadeiras para apenas quatro – inviabilizou a permanência da coalizão liderada por Xavier Bettel.

Em novembro de 2023, concluídas as negociações entre o CSV e o PD, foi oficializado o novo governo luxemburguês, em cerimônia presidida pelo grão-duque Henri. Luc Frieden, líder do CSV, assumiu o cargo de primeiro-ministro,

substituindo Xavier Bettel, que foi nomeado chanceler. Para além do primeiro-ministro, cada partido da nova coalizão designou sete ministros.

Entre as políticas do novo governo anunciadas por Luc Frieden, tiveram destaque medidas para apoiar o poder de compra dos luxemburgueses, por meio de alterações à tabela de imposto de renda e de apoio à moradia. Frieden também anunciou uma “mudança de paradigma” na pauta ambiental, com investimentos previstos em energias renováveis, transporte público e vias para ciclistas. Outras áreas indicadas como prioritárias foram a economia competitiva, com ênfase na digitalização; a segurança pública; e a família, com anúncio de aumento da licença-paternidade.

ELEIÇÕES DE JUNHO DE 2024 PARA O PARLAMENTO EUROPEU

As eleições para o Parlamento Europeu em Luxemburgo refletiram apenas parcialmente a tendência, registrada na Alemanha e na França, de aumento da influência dos partidos mais à direita do espectro político. O partido conservador ADR (ECR) obteve seu primeiro assento europeu, enquanto o liberal DP (Renew Europe), de centro-direita perdeu um de seus dois parlamentares. Os vencedores das eleições foram os cristãos-democratas do CSV (EPP), partido do primeiro-ministro Luc Frieden, que manteve seus dois assentos. O socialista LSAP (S&D) manteve um parlamentar, assim com os verdes do Gréng (Greens).

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Grão-Ducado do Luxemburgo é influenciada por sua geografia e sua posição como um dos centros financeiros mundiais. A dimensão do Grão-Ducado e sua posição geográfica entre a França e a Alemanha inserem a integração europeia com relevância na sua política externa.

O país foi pioneiro no processo de integração continental, participando ativamente da fundação do Benelux (1944) e da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1952). Em 1957, junto com a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália e os Países Baixos, assinou o Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Econômica Europeia (CEE), embrião do que viria a tornar-se a União Europeia. A cidade de Luxemburgo é uma das três sedes oficiais das instituições europeias, com Bruxelas e Estrasburgo. Luxemburgo é ainda membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em 1949, e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1961. Embora membro ativo desses organismos internacionais, Luxemburgo tem atuação internacional discreta, dedicando atenção especial aos temas econômicos e financeiros internacionais.

A chancelaria luxemburguesa reafirma como prioridades a proteção dos interesses do país e de seus cidadãos, bem como a defesa da soberania, da independência e da liberdade do Grão-Ducado. Na visão luxemburguesa, o comércio, além de criar prosperidade, promove a paz entre as nações. Assim, Luxemburgo posiciona-se a favor do fortalecimento do mercado comum europeu e defende o sistema de comércio multilateral baseado em regras.

No terreno da defesa, a despeito do pequeno tamanho de suas forças armadas, Luxemburgo tem prestado contribuição a missões de paz. Participou, dentre outras, da UNPROFOR e ISOFOR (antiga Iugoslávia), SFOR (Bósnia e Herzegovina) e ISAF (Afeganistão).

As relações de Luxemburgo com a União Europeia têm caráter primordial. Luxemburgo entende que a UE deve reforçar sua dimensão social para atender às expectativas de qualidade de vida de seus cidadãos. Assim, o atual governo buscou se comprometer, em nível europeu, com a implementação de conquistas como o salário-mínimo, a rede de apoio aos desempregados e os instrumentos de proteção social básicos.

A cooperação com os países do Benelux é elemento estratégico da política externa, seja essa cooperação realizada por meio de projetos transfronteiriços entre os três países membros, seja em âmbito europeu e internacional.

ECONOMIA

A economia de Luxemburgo teve desempenho muito superior ao dos demais integrantes da zona do euro no período posterior à crise de 2008 até a atualidade. Há crescente interesse no impacto que a digitalização poderá provocar em segmentos do setor financeiro como a contabilidade, a coleta e o processamento de dados, bem como a verificação de contratos, o que impulsiona os esforços de diversificação econômica.

A economia de Luxemburgo é notável por suas conexões estreitas com o resto da Europa, uma vez que o país é pequeno demais para criar um mercado interno autossustentável. A prosperidade de Luxemburgo baseava-se originalmente na indústria de ferro e aço, que na década de 1960 representava até 80% do valor total das exportações.

No final do século XX, o vigor econômico do país derivava principalmente de seu envolvimento em serviços bancários e financeiros internacionais. No século XXI, tecnologia da informação e comércio eletrônico também se tornaram componentes importantes da economia de Luxemburgo. O resultado da adaptabilidade e cosmopolitismo do país é um padrão de vida alto.

O PIB de Luxemburgo é majoritariamente baseado em serviços (cerca de 87%), seguido do setor industrial (cerca de 13%), enquanto a agricultura contribui com parcela ínfima do agregado (menos de 0,3%). O país possui índice de Gini de 0,34 e é considerado um país com baixa concentração de renda entre seus habitantes.

O governo de Luxemburgo mantém interesse em promover maior diversificação da economia. A preocupação com a diversificação econômica remonta à década de 70, quando o colapso do setor siderúrgico obrigou o Grão-Ducado a reinventar-se como praça financeira internacional, apostando em sua localização geográfica central, no multilinguismo, na estabilidade política e na abertura a investimentos. Como parte do esforço de diversificação econômica, Luxemburgo tem buscado promover o desenvolvimento de setores de tecnologia de ponta, como tecnologia verde, biomedicina, logística, segurança cibernética e comunicação por satélite.

Luxemburgo tem fortalecido sua estratégia de atração de instituições financeiras com objetivo de consolidar-se como um centro internacional de gerenciamento de ativos. O Grão-Ducado é o segundo maior hub de fundos de investimento no mundo.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações totais chegaram a 16,3 bilhões de euros, uma variação de 15,6% com relação ao ano anterior. Os principais destinos das exportações são a Alemanha (27% do total), França (15%), Bélgica (12%). Os



principais produtos da pauta de exportação são: maquinaria e reatores nucleares (13%), ferro e aço 12%, e plásticos (11%).

Luxemburgo importou cerca de 25,2 bilhões de euros, uma variação de 14,4% com relação ao ano anterior. Os principais parceiros de importação são a Bélgica (36% do total), Alemanha (27%), França (12%). Os principais produtos importados são: combustíveis minerais e óleos (14%); veículos, exceto ferroviários (12%); e maquinaria e reatores nucleares (8,5%). A balança comercial do país ficou deficitária em 8,9 bilhões de euros em 2022.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1354	O Condado de Luxemburgo torna-se Ducado.
1437	A dinastia dos Condes de Luxemburgo passa aos Habsburgos da Espanha.
1715	Os principados do Norte passam ao poder dos Habsburgos da Áustria.
1815	A partir do Congresso de Viena, Luxemburgo transforma-se em Grão-Ducado atribuído ao rei da Holanda, Guilherme de Nassau, passando a integrar a Confederação Germânica.
1831	A parte sul do território passa para a Bélgica e o restante fica na posse do rei da Holanda, embora integrado à Confederação Germânica.
1839	Tratado de Londres confirma o estatuto de independência de Luxemburgo, conferido pelo Congresso de Viena.
1867	Após dissolução da Confederação Germânica, Luxemburgo alcança a soberania, sob o estatuto de neutralidade.
1868	Constituição define o país como monarquia constitucional parlamentarista.
1914	Na I Guerra Mundial, a Alemanha ocupa o Grão-Ducado, violando o status de neutralidade do país.
1940	Durante a II Guerra Mundial, é novamente ocupado por tropas alemãs e a família real, que apoiara os Aliados, exila-se na Inglaterra.
1945	Luxemburgo é membro fundador da ONU.
1946	Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos formam União Aduaneira, o Benelux.
1948	O Grão-Ducado abandona a neutralidade, unindo-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1952	Membro constituinte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que viria a se tornar a União Europeia.
1999	Luxemburgo adota o euro como moeda.
2000	O grão-duque Henri torna-se chefe de Estado de Luxemburgo com a abdicação de seu pai, o grão-duque Jean.
2019	Falecimento do grão-duque Jean.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1911	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Luxemburgo.
1942	Visita ao Brasil do grão-duque herdeiro Jean.
1965	Visita oficial do grão-duque Jean e da Grã-Duquesa Charlotte ao Brasil.
1990	O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Exterior e da Cooperação, Jacques F. Poos, chefiou a Missão especial luxemburguesa às cerimônias de posse do presidente Fernando Collor de Mello.
1992	O primeiro-ministro Jacques Santer chefiou a delegação luxemburguesa à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro.
2001	Visita ao Brasil da vice-primeira-ministra e ministra dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior, Lydie Polfer.
2007	Visita do vice-primeiro-ministro e chanceler Jean Asselborn ao Brasil.
2007	Visita do grão-duque Henry e da grã-duquesa Maria Teresa ao Brasil.
2012	Visita do grão-duque Henry ao Brasil, por ocasião da Rio+20.
2013	Visita do chanceler Jean Asselborn ao Brasil.
2014	Visita ao Brasil do grão-duque herdeiro, Guillaume, acompanhado da Princesa Stéphanie de Lannoy e do ministro das Finanças, Pierre Gramegna.
2016	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Asselborn, ao Brasil.
2016	Visita do grão-duque Henry, por ocasião da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.
2018	Inauguração da Embaixada do Grão-Ducado em Brasília, a primeira na América Latina, com presença do chanceler Jean Asselborn.
2018	Visita do vice-primeiro-ministro e ministro da Economia, Étienne Schneider, ao Brasil.
2024	Encontro entre o chanceler Mauro Vieira e o vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Luxemburgo, Xavier Bettel, à margem da reunião ministerial da OCDE, em Paris.



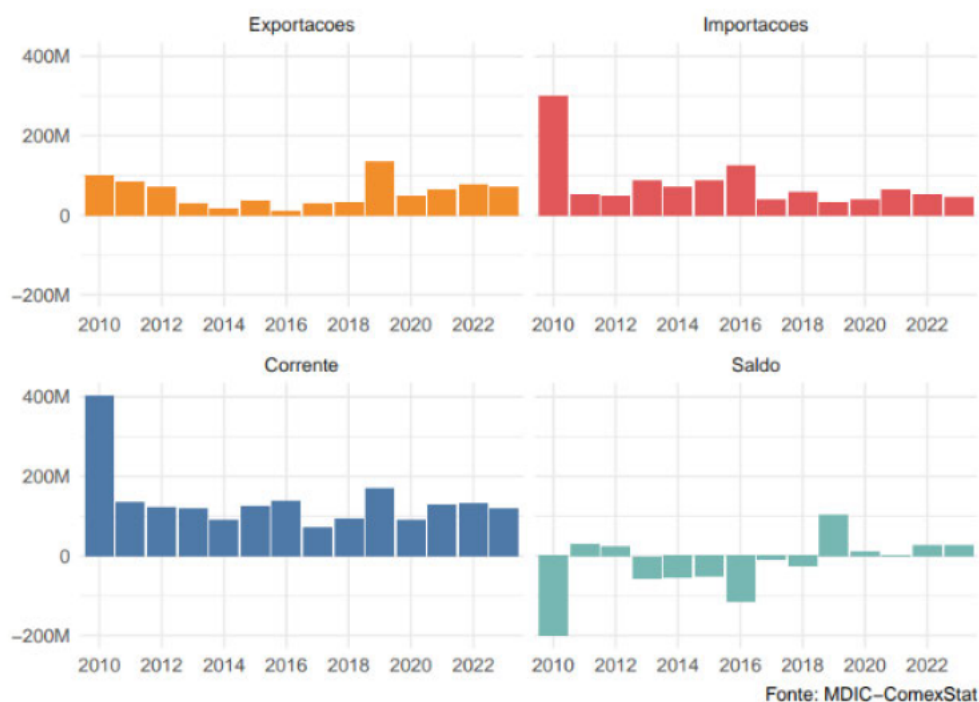
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Acordo sobre Passaportes	24/08/1957	Em vigor
Convenção sobre Seguros Sociais	16/09/1965	Em vigor
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	08/11/1978	Em vigor
Acordo de Previdência Social	22/06/2012	Em vigor
Acordo Sobre Troca e Proteção Mútua de Informação Classificada	25/09/2018	Tramitação Ministérios
Acordo sobre Serviços Aéreos	22/11/2018	Em vigor

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

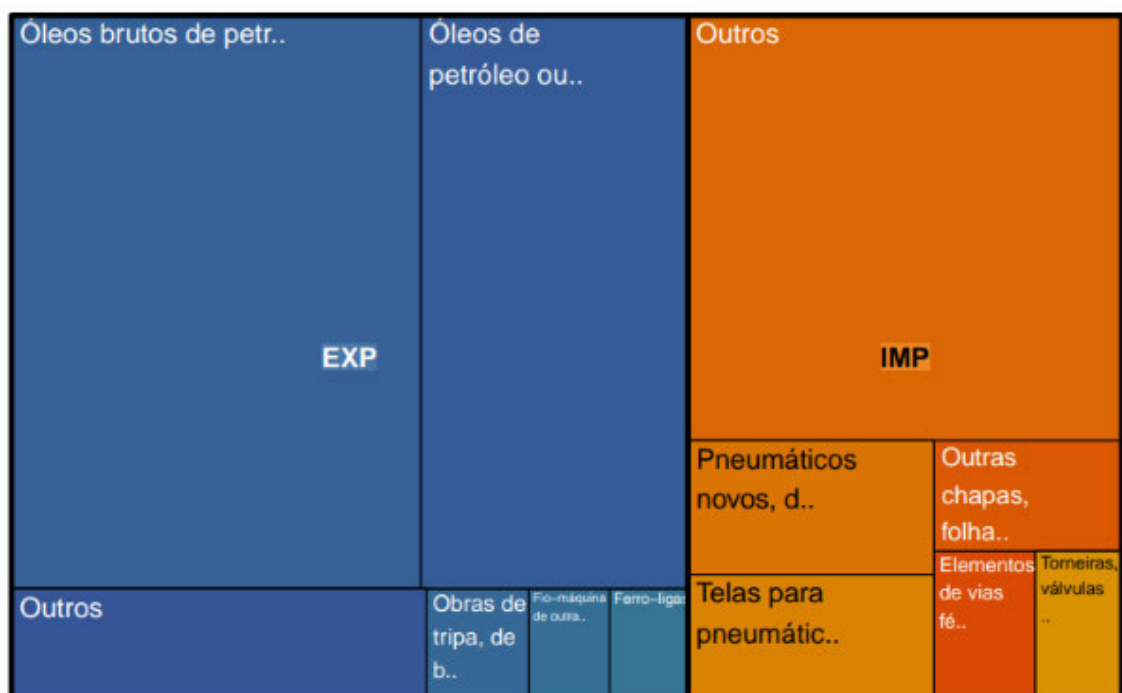
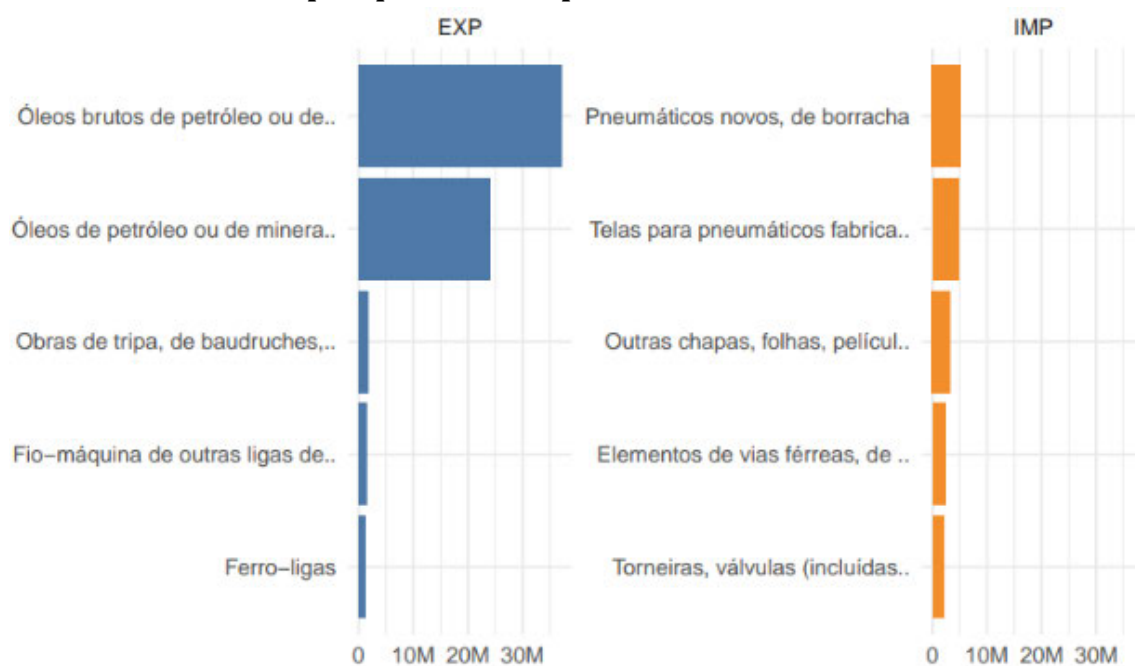
Fluxo de comércio anual



	2023	2022	2021	2020	2019
Exportações	73.035M (-7.9%)	79.300M (23.6%)	64.173M (27.3%)	50.426M (-63.1%)	136.567M (304.1%)
Importações	46.842M (-9.4%)	51.725M (-20.6%)	65.185M (64.6%)	39.596M (19.2%)	33.224M (-44.3%)
Saldo	26.2M (-5.01%)	27.6M (2 623.89%)	-1.0M (-109.35%)	10.8M (-89.52%)	103.3M (300.32%)
Corrente	119.88M (-8.51%)	131.02M (1.29%)	129.36M (43.70%)	90.02M (-46.98%)	169.79M (81.79%)

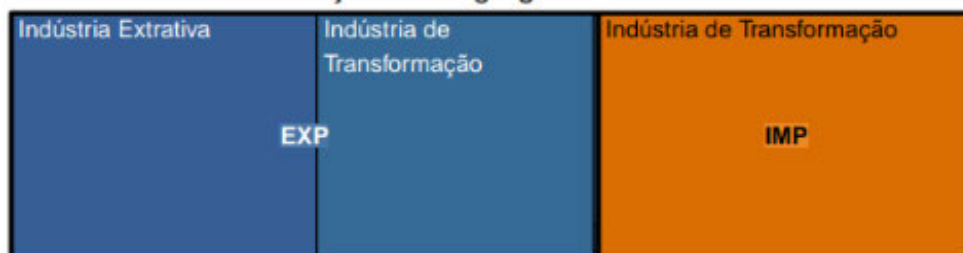
	2018	2017	2016	2015	2014
Exportações	33.792M (8.6%)	31.115M (183.9%)	10.959M (-69.9%)	36.380M (112.2%)	17.140M (-46.1%)
Importações	59.607M (45.7%)	40.916M (-67.5%)	126.028M (42.0%)	88.769M (22.4%)	72.532M (-18.2%)
Saldo	-25.8M (-363.39%)	-9.8M (-108.52%)	-115.1M (-319.64%)	-52.4M (-194.58%)	-55.4M (-197.30%)
Corrente	93.40M (29.66%)	72.03M (-47.42%)	136.99M (9.46%)	125.15M (39.56%)	89.67M (-25.57%)

Principais produtos da pauta comercial em 2023

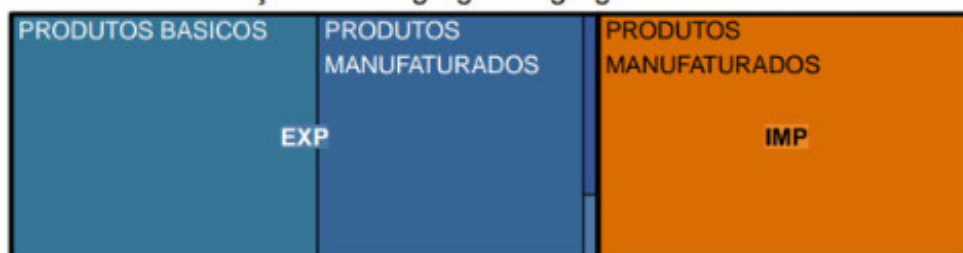


Classificações do comércio em 2023

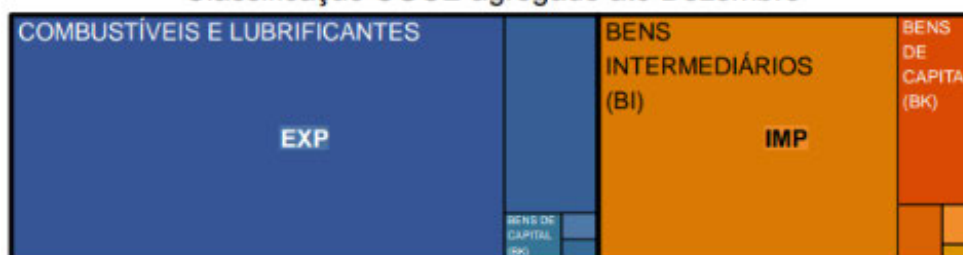
Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



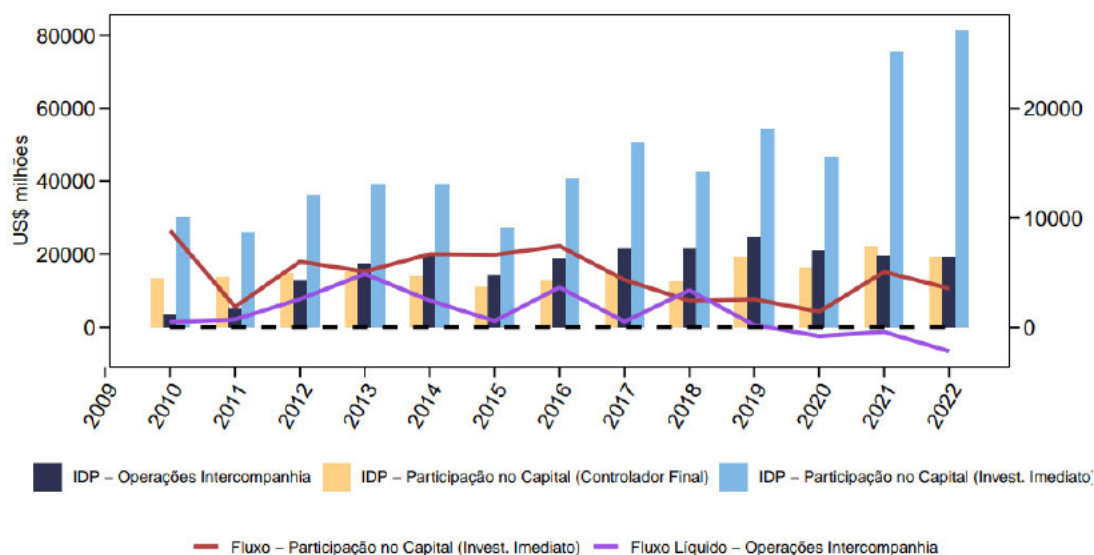
Classificação CUCI agregado até Dezembro



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Banco Central do Brasil.

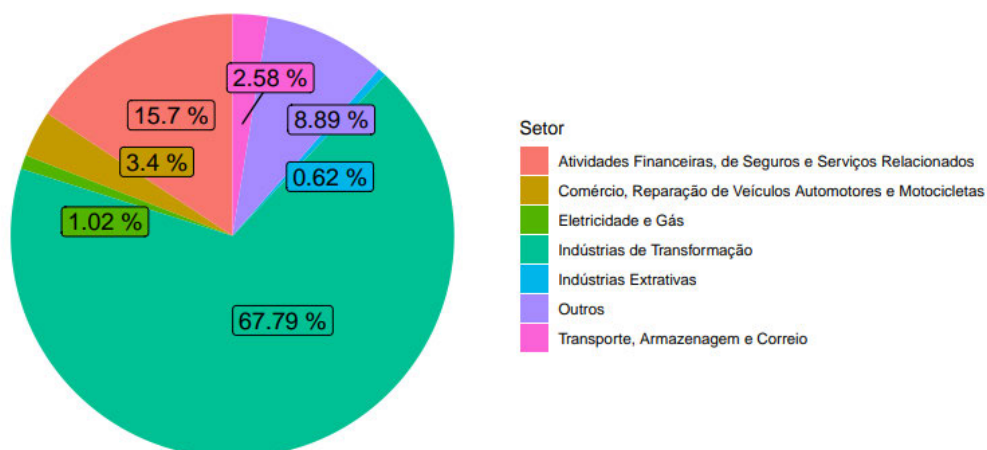
Investimentos luxemburgueses no Brasil



Dado	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	8819.02	1867.21	5965.36	5067.28	6659.46	6598.69
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	471.40	707.32	2569.99	4843.25	2448.12	574.04
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	13197.81	13552.42	14902.30	15049.46	14022.90	10977.50
IDP-Operações Intercompanhia	3235.31	5017.43	12745.30	17371.92	19813.54	14130.65
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	30114.44	26043.88	36056.81	39110.41	38960.60	27063.25

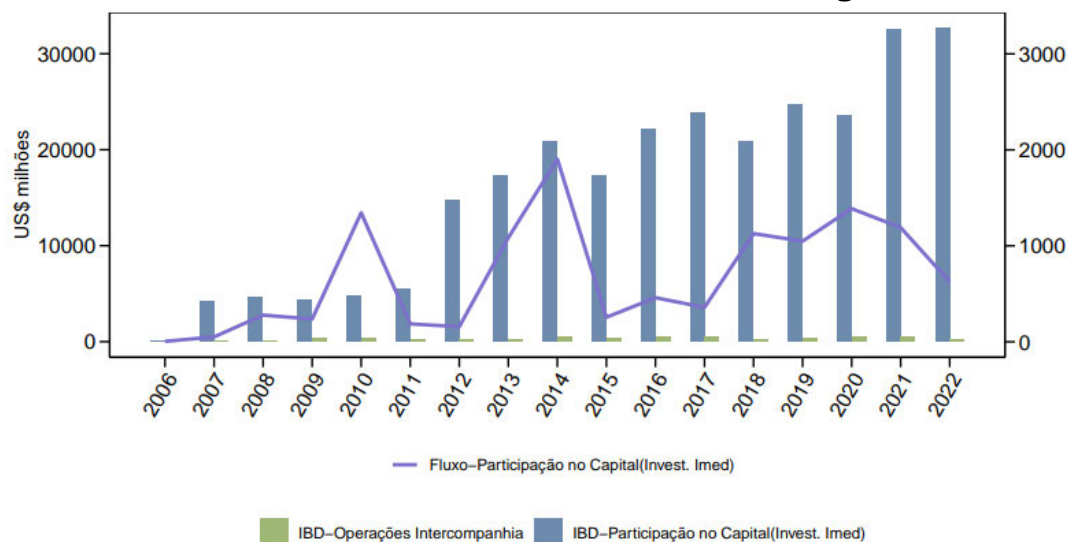
Dado	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	7394.75	4305.30	2421.57	2552.38	1420.51	5030.23	3537.72
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	3638.34	512.82	3373.04	202.37	-811.65	-437.46	-2194.92
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	12793.75	14858.60	12435.15	19321.47	16297.73	22067.28	19267.01
IDP-Operações Intercompanhia	19005.86	21527.74	21481.35	24700.16	20880.46	19478.30	19316.42
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	40877.40	50416.10	42499.84	54211.32	46799.60	75536.20	81307.33

Setor dos investimentos luxemburgueses no Brasil (2022)



Setor	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	19223.04	118.86
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4926.80	654.87
Eletricidade e Gás	4108.24	196.10
Indústrias de Transformação	30250.94	13061.64
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	10641.58	3024.11
Transporte, Armazenagem e Correio	806.19	497.64
Outros	11350.53	1713.77

Investimentos brasileiros em Luxemburgo

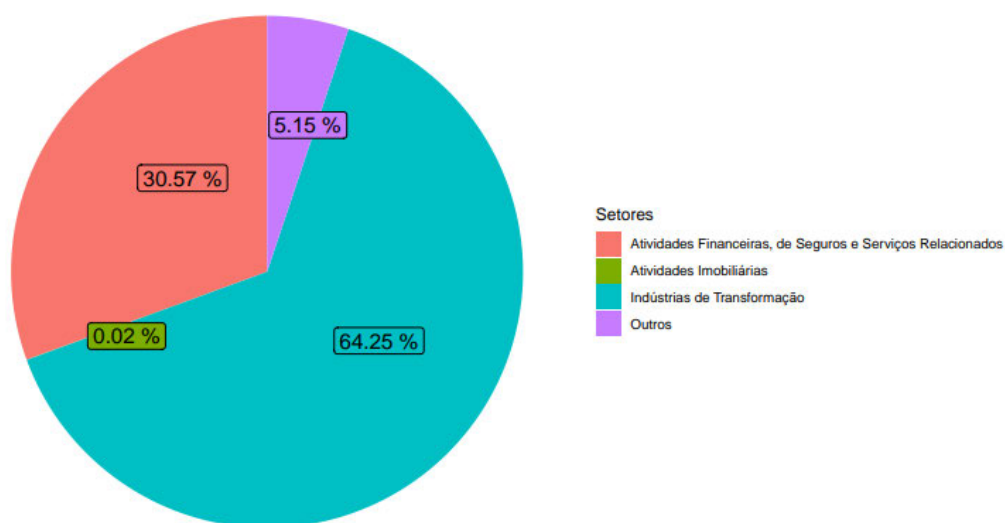


Dado	2006	2007	2008	2009	2010
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	4259.21	4602.71	4357.76	4795.89
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	28.35	39.64	320.39	343.17
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	3.00	49.00	277.00	235.00	1342.47

Dado	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	5427.66	14721.58	17352.88	20874.38	17364.27	22206.39
IBD-Operações Intercompanhia	144.49	213.36	183.91	549.68	347.00	448.19
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	184.71	156.29	1082.88	1901.31	253.88	457.80

Dado	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	23805.83	20863.70	24669.75	23531.02	32472.23	32669.25
IBD-Operações Intercompanhia	528.50	182.94	354.47	449.27	522.00	203.58
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	356.87	1126.08	1047.29	1386.19	1188.69	623.49

Setor dos investimentos brasileiros em Luxemburgo (2022)



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	8.15
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	9988.37
Indústrias de Transformação	20988.90
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	1683.82